

Redescobrimo o Brasil, novos destinos, novas oportunidades.

XX ABETA SUMMIT
Grão Mogol/MG

REVISTA
ABETA SUMMIT
2023



abetasummit
CONGRESSO BRASILEIRO DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA



ESPECIAL TURISMO

Prontos para mais uma viagem?

Você vai descobrir como o Turismo impacta o desenvolvimento socioeconômico do País e como o nosso orgulho de representar esse setor é gigante.



dotamanhodobrasil.com.br



CNC · Federações · Sindicatos · Sesc · Senac

Sistema Comércio

Cetur Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da CNC

Expediente



XX Abeta Summit

Redescobrimo o Brasil, novos destinos, novas oportunidades

Destino anfitrião:

Cordilheira do Espinhaço

Cidade Sede:

Grão Mogol/MG

Revista oficial do evento Abeta Summit

Leda Malysz

Editora Chefe

Equipe Executiva Abeta

Conselho Editorial

Agência COMTATO

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Foto de capa:

Raphael Charlie Nascimento Rocha

Fotos: Autores Daniel Deák, Getson Luís, Marcos Nascimento, Oliveira dos Santos Junior, Tuna Ecoturism, Weverson Paulino/NaMuchila, Silas Samuel, Geoparque Global Seridó da UNESCO, Secretaria de Turismo de Grão Mogol, Aguaray Eco Esportes, Urbia Cataratas, Fly Foz, Parque das Aves, Turismo 360 Consutoria, Roraima Adventures

Diretoria Abeta 2023/2025

Vinicius Viegas

Presidente

Lejania Malheiros

Vice-presidente

Vinicius Martins

Diretor de Relações Institucionais

Marina Muller

Diretora de Capacitação e Sustentabilidade

Fernanda Dornelles

Diretora de Comunicação

Bruno Miranda

Diretor de Mercados

Marina Marchezini

Diretora Técnica

Equipe Executiva Abeta

Luiz Del Vigna

Diretor

Ana Paula Faria

Gerente Executiva

Nancy Sumie

Gerente de Relacionamento

Thais Mota

Gerente de Projetos

Patrocínio:



Apoio:



O Brasil precisa se redescobrir

O país possui todos os atributos necessários para manifestar-se como referência internacional de turismo de natureza, basta fugir da própria alienação

O Brasil ainda não se reconhece no turismo, e essa alienação em relação a si mesmo é um dos principais motivos de sermos incipientes no setor mesmo com imensidões de tesouros e oportunidades de negócios em nosso território. Historicamente sempre mantivemos um olhar para o internacional: viajar para o exterior se tornou uma experiência valorizada e desejada, enquanto o olhar nacional ainda não faz parte de nosso imaginário de valor.

Esse país, de economia dinâmica, ainda não percebeu o seu imenso potencial econômico do Turismo de Natureza: extensas áreas naturais, recursos paisagísticos, de gastronomia, pessoas e experiências de vivências culturais, de saúde, bem-estar, e mais. Quantos desses lugares não conhecidos ou não reconhecidos, pequenas cidades, comunidades, atrativos naturais existem no Brasil? Incontáveis.

Ainda possuímos condições em perfeita harmonia com o panorama contemporâneo mundial de necessidades e valores. Temos uma oportunidade rica e rara de modular no presente o turismo que queremos para o futuro num momento desafia-

dor em panorama global. O mundo todo passa por extremas saias justas com relação ao tratamento que o sistema confere à preservação da Natureza. Os desafios do tempo atual são dramáticos: pegou fogo no Havai, quem imaginaria isso?

Vivemos uma necessidade urgente de aprimorar o turismo interno e melhorar a imagem projetada do Turismo Brasileiro de Natureza no exterior. Precisamos desenvolver produtos sustentáveis em todos os seus aspectos, que espelhem nossa autenticidade cultural e nossos valores mais tradicionais.

Não podemos desviar da necessidade de construir nesse momento presente um planejamento de qualidade baseado na sustentabilidade e numa economia verde e criativa. Se queremos ser uma referência mundial no setor, precisamos: estimular a formalidade; o cumprimento da legislação vigente; e aperfeiçoar a capacidade de gestão empresarial e técnica específica para o Turismo de Natureza. Podemos sonhar muito mais do que estamos nos permitindo.



CARTA ABERTA

Queridos participantes do Abeta Summit 2023, sejam bem-vindos à majestosa Cordilheira do Espinhaço!



Vinícius Viegas,
Presidente da Abeta

É com imensa alegria e gratidão que os recebemos na 20ª edição do Abeta Summit, o evento que une os corações apaixonados pelo Turismo de Natureza do nosso amado Brasil.

Neste ano, nossa jornada nos trouxe novamente a Minas Gerais, dessa vez a Grão Mogol, destino que, com suas riquezas naturais e culturais ainda pouco conhecidas, traduz muito bem o tema desta edição: "Novos Destinos".

O Abeta Summit é muito mais do que um evento: é a celebração da força, da resiliência e do compromisso dos profissionais de turismo de natureza em prol de um turismo sustentável, inclusivo e regenerador. Em um mundo de constantes transformações, continuamos a nos unir e a evoluir.

Nosso percurso até aqui tem sido marcado por grandes desafios e superações. Desde a sua criação, há 19 anos, a Abeta vem se dedicando à capacitação profissional e empresarial, à construção coletiva de manuais de boas práticas, à implementação de normas e à elaboração de publica-

ções que traduziram decretos e leis para nossa comunidade. Nossa dedicação ao longo dos anos resultou em conquistas significativas, desde a criação do Abeta Conecta, capacitações para profissionais do turismo e gestores públicos e projetos em várias regiões do Brasil.

Somos uma comunidade que se apoia mutuamente, enfrenta adversidades com coragem e se fortalece a cada obstáculo superado.

O tema deste ano, "Novos Destinos", nos convida a explorar horizontes ainda pouco conhecidos, a descobrir oportunidades e a abraçar novos desafios. Somos, sem dúvida, os agentes da mudança que o turismo de natureza do Brasil precisa. A cada ano, estamos mais próximos de nossa visão: sermos referência mundial em qualidade, segurança e sustentabilidade.

Neste ano, celebramos não apenas o 20º Abeta Summit, mas também a possibilidade de voltar a sonhar, inspirar pessoas e desenvolver um modelo de turismo brasileiro que respeite a natureza, valorize a cultura e promova o bem comum.

O Brasil é uma nação abençoada por culturas diversas e recursos naturais abundantes. Imaginemos e busquemos juntos o futuro que queremos: um turismo brasileiro que acolha com hospitalidade, garanta experiências inesquecíveis, respeite comunidades anfitriãs, promova a vida ao ar livre e contribua para a preservação de nossos ambientes naturais.

A jornada pode ser longa, mas cada passo nos leva mais perto da realização do sonho que compartilhamos.

Agradeço a todos os envolvidos, a todos os corações que fazem parte dessa jornada. Aos parceiros, colaboradores e, acima de tudo, a vocês, participantes, por estarem aqui. Que este Abeta Summit 2023 seja uma experiência enriquecedora, inspiradora e transformadora para todos nós.

Sejam bem-vindos à Cordilheira do Espinhaço, a Grão Mogol, e à família Abeta! Juntos, vamos escrever o próximo capítulo de nossa história!

Embratur desenvolve Plano de Sustentabilidade e Ações Climáticas

A Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) assume projetos pra frear a emissão de Carbono no turismo. Hoje o setor movimentava 10% do PIB global e gera 5% das emissões de gases de efeito estufa.

O setor do transporte responde por 3,5% das emissões provocadas pelo turismo, sendo 2% transporte aéreo e 1,5% transporte terrestre. Daí a necessidade de todos aderirem em parcerias rumo à economia do futuro: de baixo carbono.

A assinatura do Acordo de Paris, em 2015, envolvendo 175 países, e que hoje alcança 198 ratificações, representou um marco histórico que vem promovendo a grande transição para a economia de baixo carbono. O sucesso do Acordo depende de grandes investimentos em transição energética para fontes renováveis e em conservação ambiental, agenda com a qual o Brasil voltou a se comprometer em 2023. O turismo é parte desse compromisso, e pode se tornar parte da solução para a geração de emprego e renda contribuindo para a economia de baixo carbono. Estima-se que o mundo tenha que reduzir em cerca de 50% suas emissões até 2030, para que o Acordo de Paris seja bem-sucedido em conter o aumento das temperaturas a 1,5 °C. As projeções da comunidade científica apontam, entretanto, que ainda estamos muito aquém da ambição exigida.

Ações climáticas integrais devem envolver esforços de mitigação e adaptação, que envolvem a

redução de emissões/aumento de remoções de carbono da atmosfera, e medidas de enfrentamento dos impactos climáticos. Toda a cadeia do turismo internacional deverá ser beneficiada com a redução e neutralização das emissões de carbono em viagens e eventos do turismo. A Embratur tem buscado oferecer incentivos a empresas de viagens e turismo a buscarem a definição de metas de descarbonização por meio de ações para mensurar, reduzir e neutralizar suas emissões segundo as diretrizes da Declaração de Glasgow de Ação Climática no Turismo.

Segundo o Relatório de Sustentabilidade da Agência Alemã de Viagens (2023), o turismo contribui com 10% do PIB global e gera 5% das emissões de gases de efeito estufa (GEE), sendo 3,5% originadas no setor de transporte, com 2% atribuídos ao transporte aéreo e 1,5% ao transporte terrestre. Portanto, como parte do Plano de Sustentabilidade e Ações Climáticas da Embratur, a agência tem buscado estabelecer parcerias com as operadoras de turismo, companhias aéreas e demais segmentos para neutralizar as emissões do turismo internacional no Brasil, e ainda buscar a adoção de medidas adaptativas para fortalecer a resiliência dos destinos turísticos aos impactos climáticos.



**Saulo Rodrigues Filho,
PhD - Gerente de
Sustentabilidade e
Ações Climáticas,
Embratur**



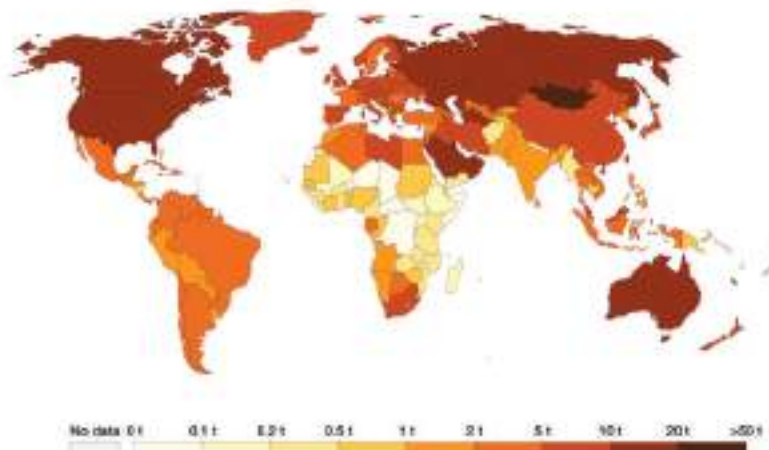
Países de forte economia emitem mais gás carbônico

As atividades humanas, principalmente através das emissões de gases de efeito de estufa, causaram inequivocamente o aquecimento global, com a temperatura da superfície global alcançando 1,1°C em 2011-2010 acima dos níveis 1850-1900. As emissões globais de gases de efeito de estufa continuam aumentando, com contribuições decorrentes do uso insustentável de energia, das mudanças de uso da terra, dos estilos de vida e dos padrões de produção e consumo.

Per capita CO₂ emissions

Carbon dioxide (CO₂) emissions from the burning of fossil fuels for energy and cement production. Land use change is not included.

Our World
in Data



Source: Our World in Data based on the Global Carbon Project. OurWorldinData.org/country/land-other-greenhouse-gas-emissions/ - CC BY
Note: CO₂ emissions are measured on a production basis, meaning they do not correct for emissions embedded in traded goods.



Em 2019, cerca de 35% da população mundial vivia em países que emitem mais de 9 tCO₂-eq per capita, enquanto 41% vive em países que emitem menos de 3 tCO₂-eq per capita. Os países menos desenvolvidos e os países insulares em desenvolvimento têm emissões per capita muito mais baixas (1,7 tCO₂-eq e 4,6 tCO₂-eq, respectivamente). Os 10% dos agregados familiares com as maiores emissões per capita contribuem com 34-45% das emissões globais, enquanto os 50% mais pobres contribuem com 13-15%.

Mudanças rápidas e generalizadas têm sido observadas na atmos-

fera, oceano, criosfera (regiões cobertas de gelo e neve) e biosfera. As mudanças climáticas causadas pela humanidade já estão afetando muitos extremos meteorológicos e climáticos em todas as regiões do mundo, o que leva a impactos adversos generalizados e a perdas e danos relacionados às populações e às economias.

As comunidades vulneráveis que historicamente menos contribuíram para as mudanças climáticas são desproporcionalmente afetadas, aspecto que impõe o debate sobre **justiça climática**.

Turismo sustentável é ferramenta de defesa aos impactos climáticos

Segundo o Relatório Síntese do IPCC (2023), aproximadamente 3,3 a 3,6 bilhões de pessoas vivem em contextos altamente vulneráveis às mudanças climáticas, sendo que a vulnerabilidade humana e dos ecossistemas são interdependentes.

O aumento observado na frequência e intensidade dos fenômenos meteorológicos e climáticos extremos tem exposto milhões de pessoas à insegurança alimentar aguda e hídrica, com os maiores impactos adversos observados em locais e/ou comunidades na África, Ásia, América Central e do Sul, e globalmente para os Povos Indígenas, pequenos produtores de alimentos e famílias de baixa renda.

Entre 2010 e 2020, a mortalidade humana causada por cheias, secas e tempestades foi 15 vezes superior em regiões altamente vulneráveis, em comparação com

regiões com vulnerabilidade muito baixa (IPCC, 2023).

A conservação de florestas, manguezais e restingas nos torna mais resilientes aos eventos extremos pelos serviços de regulação da água, dos solos e do próprio clima.

A conservação ambiental quando envolve comunidades tradicionais, indígenas, pescadores, além de atores do ecoturismo, do turismo regenerativo, de base comunitária e de serviços culturais, forma um conjunto de ações socioambientais que fortalecem nossas defesas aos impactos climáticos. Essas ações constituem exemplos de medidas adaptativas para redução e prevenção de risco de eventos climáticos extremos, como tempestades, incêndios florestais e inundações e deslizamentos de encostas.

IPCC, Synthesis Report_SPM (2023). Available: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>

Diante do quadro de injustiça climática, por impor aos mais pobres as piores consequências da mudança do clima, causada majoritariamente pelos mais ricos, as chamadas medidas de adaptação têm adquirido tração e legitimidade cada vez maiores na agenda climática.



O CORAÇÃO DO ESPINHAÇO É AQUI



Conceição do Mato Dentro, no coração da Serra do Espinhaço, é conhecida como a Capital Mineira do Ecoturismo. Por isso, apoia com alegria a realização do ABETA SUMMIT 2023 - 20º Congresso Brasileiro de Ecoturismo, em Grão Mogol. E aproveita a oportunidade para convidar a todos os congressistas para conhecerem, também, Conceição. Aqui tem natureza, aventura, história, gastronomia, religiosidade e uma hospitalidade que empolgam corações de todas as idades.



Conceição
DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

Parques brasileiros como essenciais para o turismo de natureza e a conservação da biodiversidade

Por Rodrigo Góes –
Instituto Semeia



Os parques nacionais possuem um papel fundamental na conservação da natureza e melhoria da qualidade de vida de toda a população. Eles detêm um patrimônio natural único no mundo e podem, ancorados em políticas públicas coordenadas, funcionar como vetores para o desenvolvimento sustentável do país.

Embora o potencial do patrimônio natural brasileiro seja internacionalmente reconhecido, os impactos para a economia do país ainda são modestos, de apenas cerca de 8% no total do Produto Interno Bruto, considerando os dados pré-pandemia, de 2019. Se excluídos os impactos promovidos por voos domésticos e outras motivações para viagem, o turismo de natureza contribui com aproximadamente 0,4% para a economia nacional e nossos parques, cerca de 0,1%.

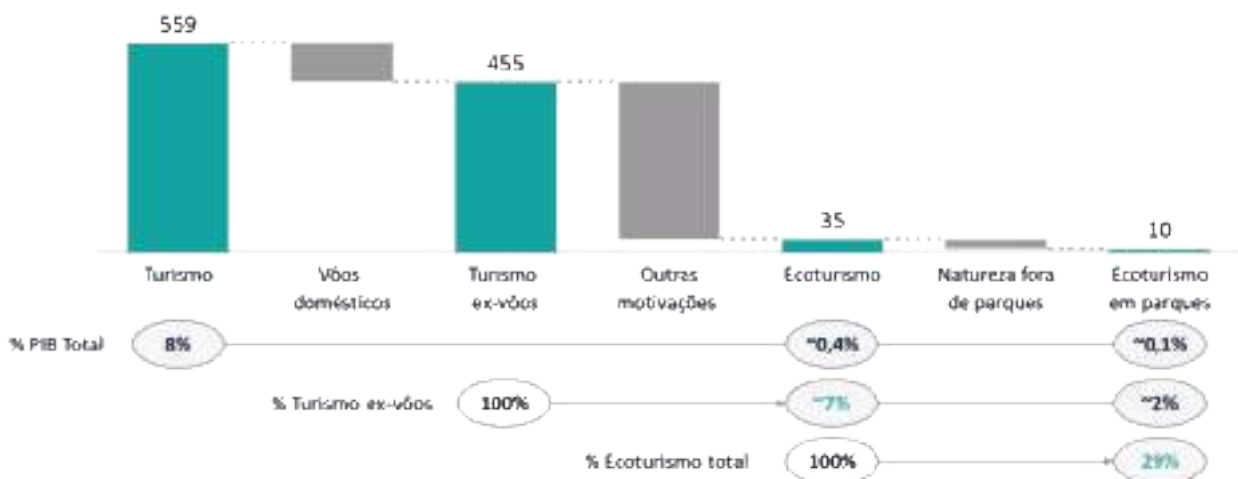
Ainda assim, essa visitação está concentrada em poucas unidades de conservação. Das 13.1 milhões de visitas registradas em 2019, 75% estão concentradas em apenas oito unidades: alguns parques em destinos consolidados, como os Parques Nacionais de Jericoacoara (CE) e Iguaçu (PR), e outros próximos à grandes centros urbanos, como o Parque Alberto Löfgren (SP) e os

nacionais da Tijuca (RJ) e Brasília (DF).

Mesmo que os desafios sejam consideráveis, existem iniciativas em andamento para alterar essa realidade. O envolvimento do setor privado nessa agenda é uma das iniciativas em curso para fortalecer o uso público e apoiar a gestão da unidade e o desenvolvimento do entorno.

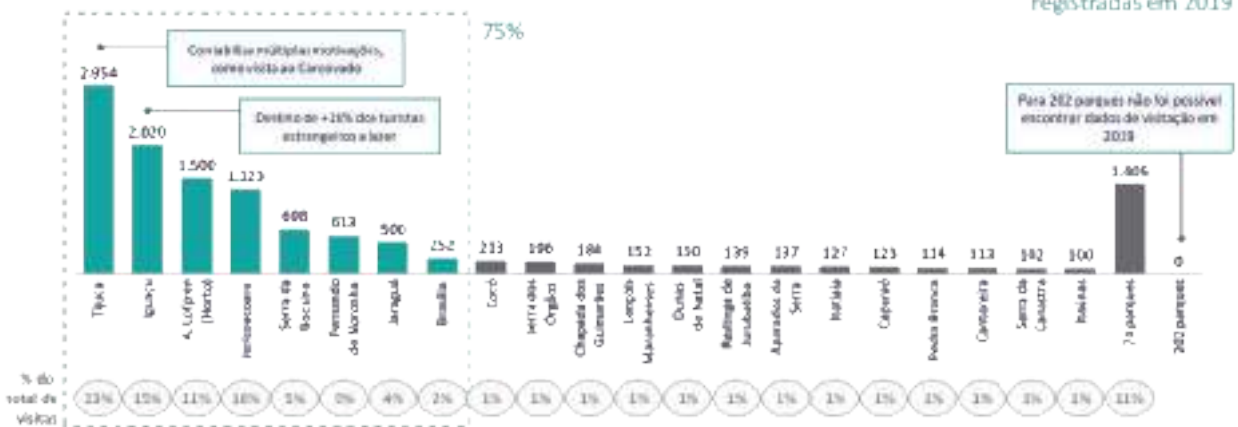
O modelo de concessão de serviços em parques naturais e urbanos mostrou amplo crescimento: até 2017 apenas 4 parques, todos nacionais, contavam com esse instrumento. Em 2022, 38 contavam com contratos em andamento ou em vias de assinatura, entre parques naturais e urbanos, em todos os níveis da federação. Esse movimento foi acompanhado também por um crescimento do número de concessionárias. Se em 2017 eram apenas três, em 2022 esse número saltou para 12.

Impacto estimado no PIB (R\$B, 2019)

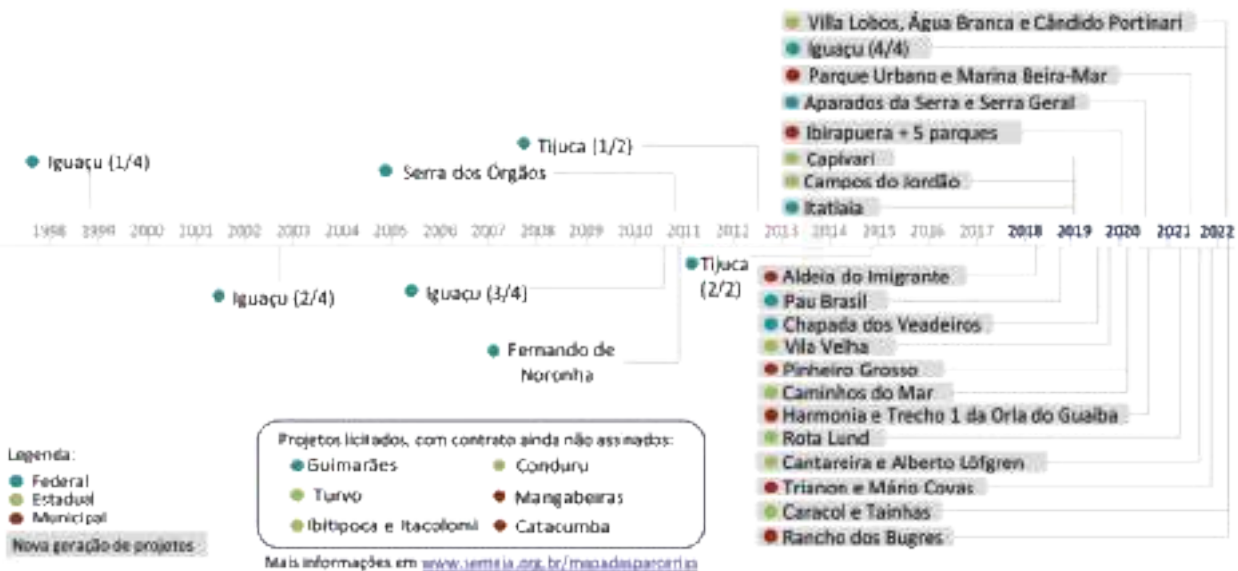


1. Economic Impact Reports (EITP) 2. Estudos dos impactos Econômicos do transporte aéreo no Brasil em 2019 (ABEAP) Nota: PIB Brasil 2019 - R\$ 7,1 T

Visitação a parques federais e estaduais em 2019 (mil visitas)



Nota: Os dados consideram apenas os 56 dos 74 parques federais e dos 19 dos 273 parques estaduais. Fonte: Monitoramento da Visitação em Unidades de Conservação Federais (MVF) - SEMEA 2020 - Pesquisa B.G.





Divulgar parques e fortalecer órgãos ambientais

Ainda que as concessões não sejam uma solução universal para todos os parques, de modo que é importante que seja avaliado o contexto de cada unidade, bem como as modalidades de parceria mais pertinentes para cada caso, esses projetos possibilitam a oferta de mais experiências e atividades para os visitantes. Também podem criar oportunidades para todo o trade de turismo local, como operadores de turismo de aventura, condutores de visitantes e provedores de serviços de hospedagem e alimentação, por exemplo.

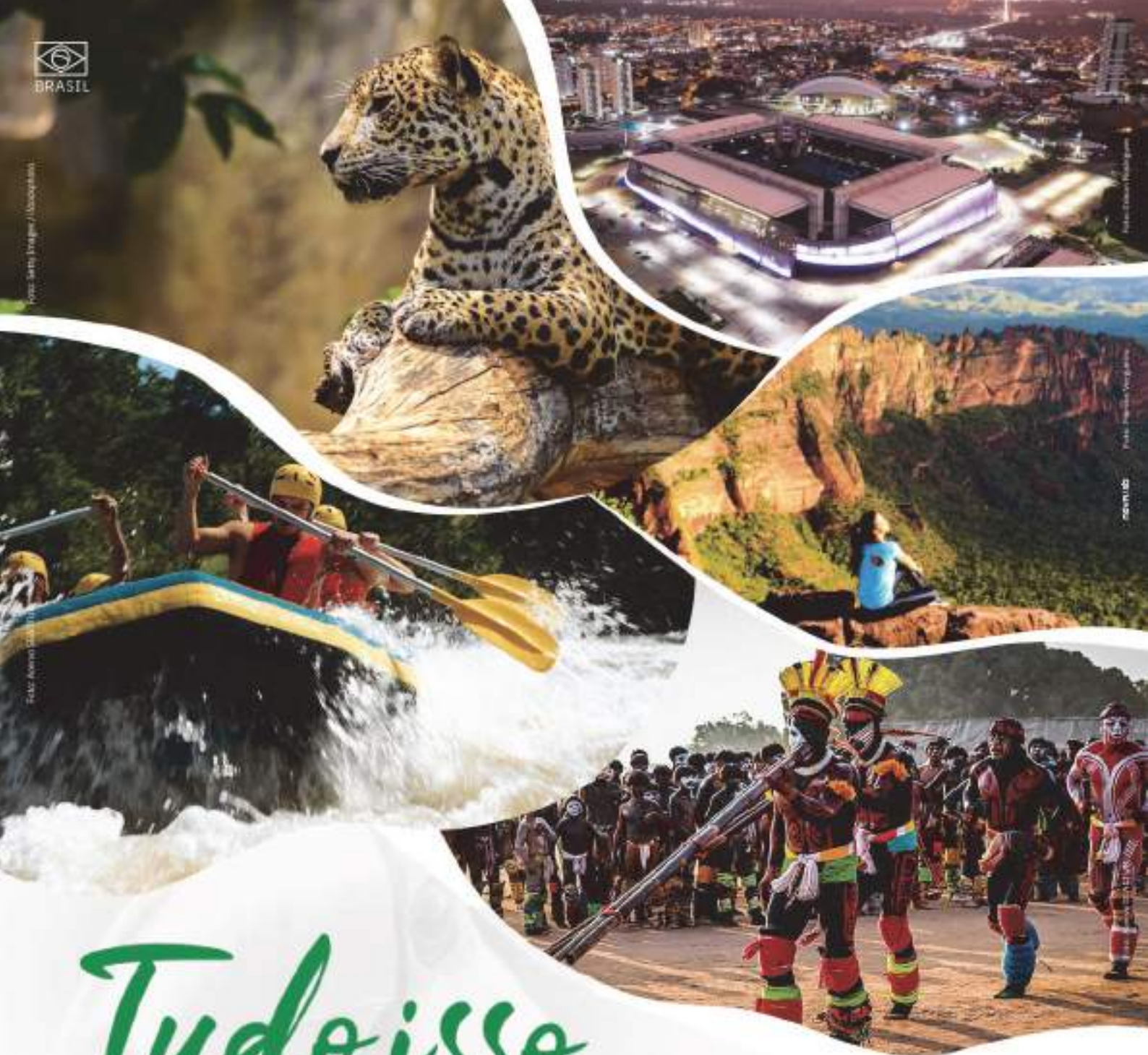
Promover o aumento dos números gerais da visitação e diversificar os destinos é um desafio que envolve soluções que passam por temas diversos. O estudo "Parques como vetores de desenvolvimento para o Brasil: ecoturismo e potencial econômico de patrimônio natural brasileiro", publicado pelo Instituto Semeia, a partir de pesquisas

realizadas em conjunto com o Boston Consulting Group, mapeou os principais desafios do setor e sistematizou 12 alavancas para solucionar esses entraves e promover um melhor desenvolvimento do turismo de natureza no território nacional. Assim, outras ações como a promoção e divulgação dos parques e o fortalecimento dos órgãos ambientais, são fundamentais para que o Brasil caminhe para transformar seu potencial em realidade.

De acordo com o mesmo estudo, estima-se que os nossos parques poderiam receber mais de 56 milhões de visitantes ao ano. Tal crescimento poderia levar a uma ampliação nos gastos totais dos turistas nas regiões em que estão localizados, podendo chegar à R\$44 bilhões de impacto na economia nacional. Da mesma forma, é estimado que nesse cenário, o turismo em parques seja responsável por 978 mil postos de trabalho.

	Cenário Atual	Cenário Esperado
Participação no PIB	R\$ 10 bilhões	R\$ 44 bilhões
Visitação	13 milhões	56 milhões
Empregos gerados	206 mil	978 mil

Para alcançarmos esse potencial, que só faz sentido se ocorrer de forma ordenada, gerando benefícios às populações locais e aos territórios onde os parques estão inseridos, é vital a participação de governos e órgãos públicos, do setor privado, de pequenas a grandes empresas, do terceiro setor e de toda a sociedade. Assim, poderemos fortalecer a conservação da natureza ao mesmo tempo que promovemos o desenvolvimento sustentável ancorado em nosso patrimônio natural.



Tudo isso ESPERA POR VOCÊ EM *Mato Grosso.*

Conheça um só lugar com vários destinos. Seja bem-vindo a Mato Grosso. Aqui você vai se impressionar com a diversidade natural da **Amazônia**, do **Pantanal**, do **Cerrado** e do **Araguaia**. Terá diversas opções de turismo de aventura, ecoturismo, etnoturismo, turismo religioso e místico, com toda a estrutura e comodidade que precisa.
A trabalho ou a lazer, descubra esse paraíso no coração do Brasil.



ACESSE E CONHEÇA
AS BELEZAS
DE MATO GROSSO

SEDEC – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico
SEADTUR – Secretaria Adjunta de Turismo

Fone: 65 3613-9300 | 65 3613-9339 | promocao@sedec.mt.gov.br



SEDEC
Secretaria de Estado de
Desenvolvimento
Econômico



Governo do
Mato Grosso

descubramatogrosso.com.br @descubramatogrosso

DESTINO ANFITRIÃO

Grão Mogol: cidade centenária é mina de histórias, arte e descobertas

Situada na Cordilheira do Espinhaço, a 140 km de Montes Claros, conexão aérea para o destino, a cidade tem recebido turistas de diversas partes do país, interessados em suas trilhas de trekking, cicloturismo, cachoeiras e mais recentemente em sua experiência de enoturismo, sempre acompanhada da boa hospitalidade e gastronomia mineira.

Grão Mogol, localizada no Estado de Minas Gerais, tem se destacado como a grande novidade do turismo brasileiro.





Cidade Histórica

Segundo lugar a se descobrir diamantes no Brasil, a cidade de Grão Mogol teve o seu Centro Histórico tombado em 2016 como patrimônio histórico cultural do estado de Minas Gerais. Com destaque para as construções em pedra exposta e madeira, em estilo colonial rústico e simples, onde se destacam a Igreja Matriz de Santo Antônio, considerada uma das dez igrejas mais imperdíveis de Minas, a Capela do Rosário, a Casa da Cultura, a terceira loja maçônica mais antiga do estado, a antiga cadeia e o casario colonial, especialmente na Rua Direita.

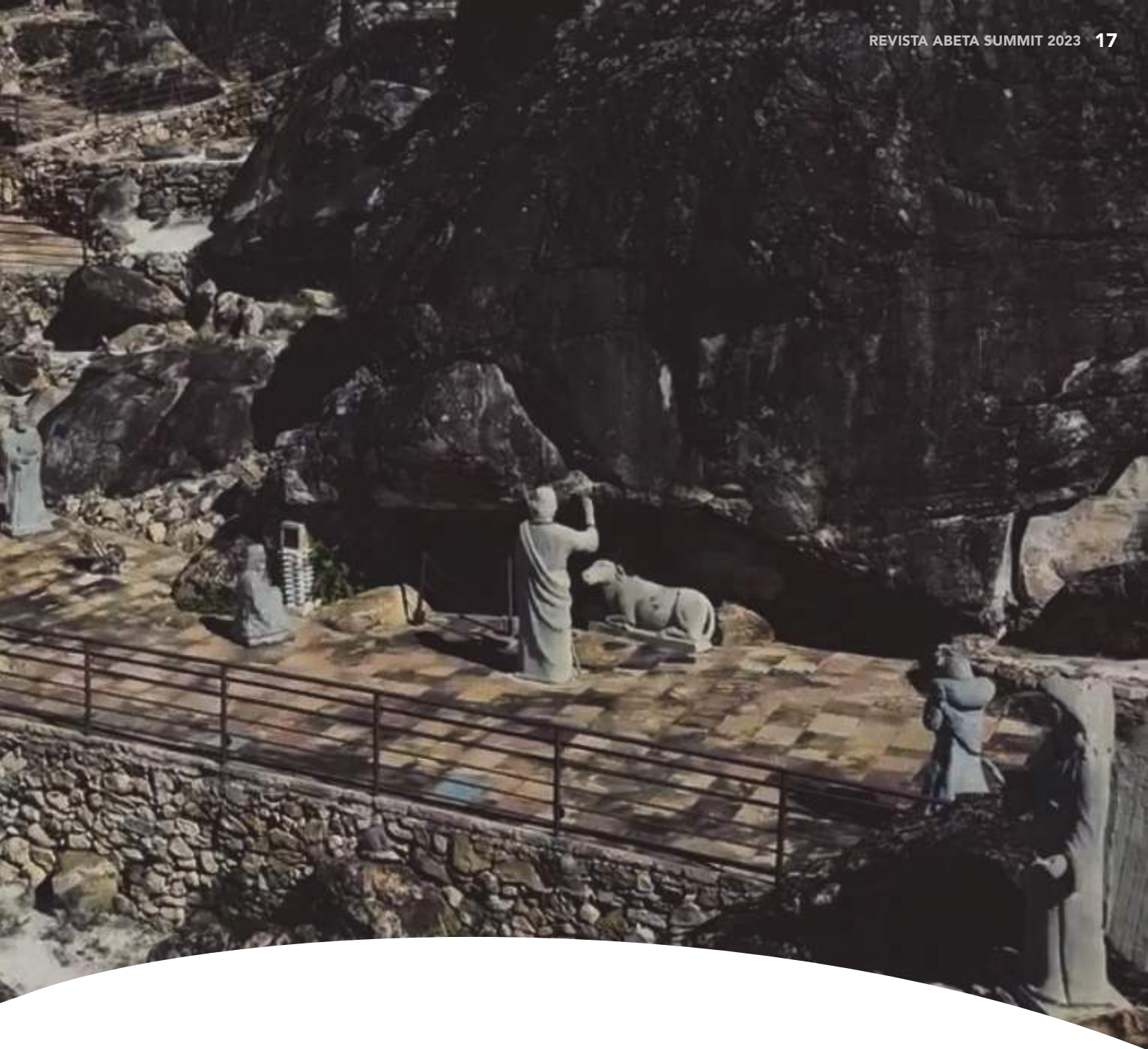
O maior Presépio a céu aberto do mundo

A cidade abriga ainda o Presépio Natural Mãos de Deus, inaugurado em 2011, e considerado o maior presépio permanente do mundo. Ocupando uma área de 3,6 mil metros quadrados, com 20 esculturas em tamanho natural que representam o nascimento de Jesus, com os personagens da Sagrada Família esculpidas em cimento, ferro e pedra sabão, obra de dois grandes artistas mineiros, o escultor Antônio Silva Reis e o artista plástico Edson Novais.

Uma galeria de arte a céu aberto

Intervenções artísticas nos muros da cidade têm chamado a atenção de moradores e turista que visitam a cidade. A principal delas a reprodução de fachadas coloniais realizadas com cimento e tinta pelo artista local Geraldo Fróes, conhecido como Gê de Dico. As suas obras, que já foram matérias em jornais impressos e programas televisivos regionais e nacionais, tem valorizado o espaço urbano e iniciado um movimento pela integração de diferentes expressões artísticas ao cotidiano da cidade.





Vinhos no Sertão Mineiro

Outra experiência é a visitação aos parreirais e as degustações de vinhos de qualidade produzidos no cerrado mineiro pela Vinícola Vale do Gongo. Sempre harmonizados com pratos típicos da gastronomia nortemineira, onde se destaca a carne serena e os frutos do cerrado, vinhos como o merlot Maria Rocha tem agrado o paladar dos turistas.

Artesanato tipo exportação

Outro destaque da cidade de Grão Mogol é o rico artesanato produzido pela Associação de Artesãos Grão Detalhe, cujas peças que reproduzem elementos da fauna e flora local são vendidas para todo o Brasil. Presente nas maiores feiras do país, os artesãos locais produzem peças exclusivas para grandes redes de decoração com as lojas Tok & Stok.



Ecoturismo e Turismo de Aventura

Rodeada pelo Parque Estadual de Grão Mogol, a cidade é famosa também por suas cachoeiras e trilhas, diariamente percorridas por caminhantes e ciclistas, com destaque para a Trilha do Barão, com seu trecho de 12 km quase todo com calçamento em pedra e a Trilha da Tropa, com ruínas de antigas construções do período colonial. Dentre as cachoeiras, destaque para a **Cachoeira Véu da Noiva**, a Cachoeira da Fumaça e a Cachoeira do Coronhas. A cidade também tem recebido turistas interessados na observação do céu noturno, dada as adequadas condições de visibilidade dos corpos celestes e de observação da vida silvestre, como aves e cactus.



Como chegar

A cidade de Grão Mogol fica a 140 km de Montes Claros, portão de entrada ao destino, cujo aeroporto possui voos diretos das três principais companhias aéreas do país (Latam, Gol e Azul), em direção aos aeroportos de Congonhas (SP), Guarulhos (SP) e Confins (BH). A cidade é conectada por transporte rodoviário com ônibus saindo diariamente de Montes Claros operados pela companhia Saritur. Também há opção de transfer realizados em vans ou veículos de passeio realizados por receptivos turísticos locais. O acesso se dá pela rodovia BR 251 (90 km) e em seguida pela MG 307 (50 km).

Grão Mogol
193 anos de emancipação

IDH: 6,72

População:
15,6 mil habitantes

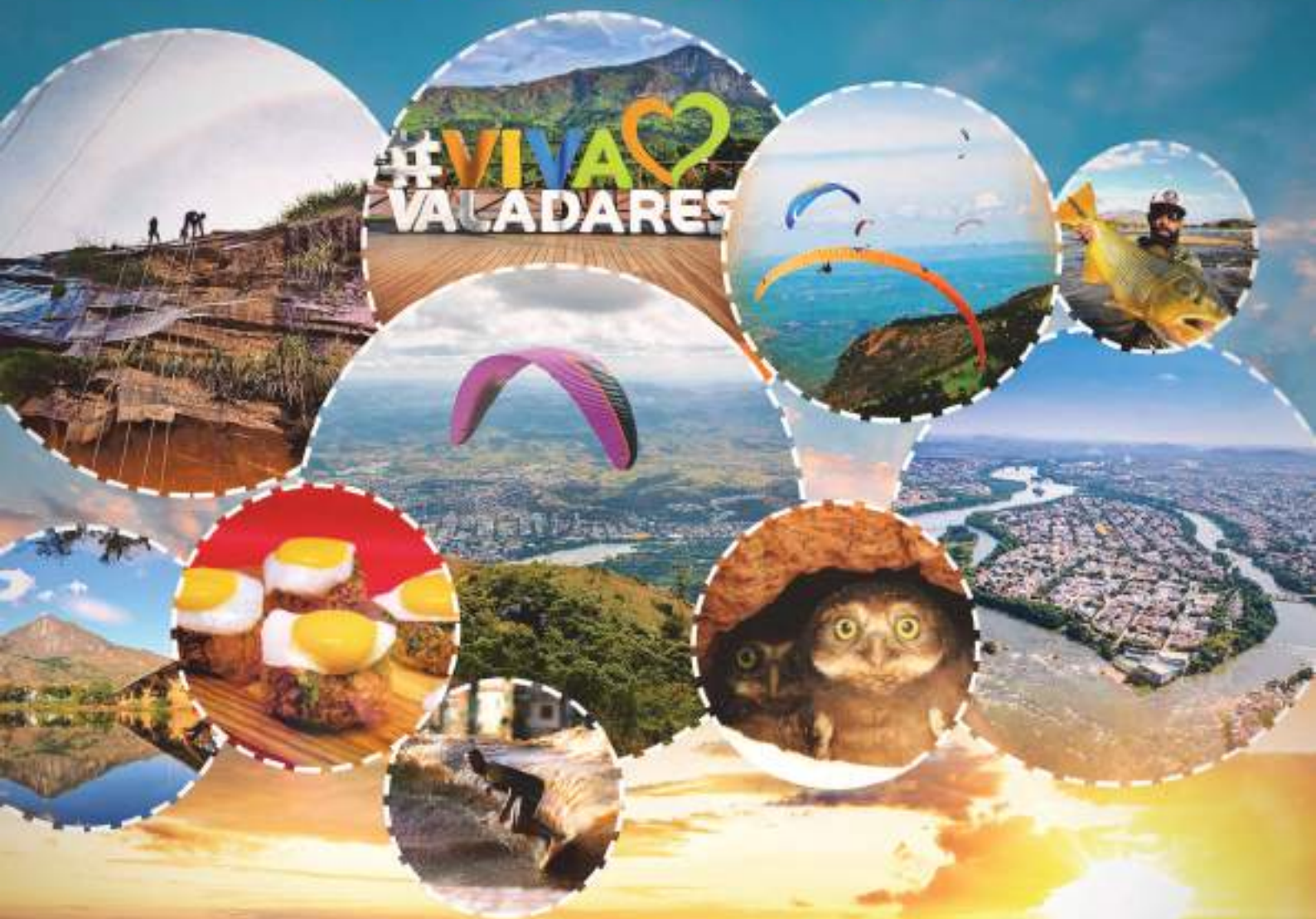
Prefeito 2023:
Diego Braga Fagundes (PTB)

Distância de Belo Horizonte:
556 Km

Aeroporto mais próximo:
Montes Claros, 140 Km



VIVA VALADARES COM AVENTURA!



CRIMBE
VALADARES
NO
CORAÇÃO!

#AQUITEMTURISMO

📍 SITE



🔍 PESQUISA



📍 ROTAS



Geoparques – A recente história ancestral do universo, uma aventura ao alcance de todos

Leda Malysz, jornalista

As atividades ao ar livre, coração do ecoturismo, podem ser muito mais enriquecidas com conhecimentos científicos e históricos da geologia. Uma ciência que pode nos trazer de volta mundos esquecidos, futuros apagados. Essa realidade já está acontecendo no Brasil e ganhando força nos últimos anos, com a criação de novos Geoparques no país.

Conhecer um Brasil mais antigo que os dinossauros, com rochas formadas muito antes do nascimento da Pangeia. Escalar, pedalar, caminhar por lugares que já foram rios, mares, oceanos. Martelar uma rocha e encontrar o fóssil de um animal que viveu e morreu há milênios de anos e naquele lugar, por um instante, ver os tempos de vida presente e ancestral do universo se encontrarem. Começar a conhecer as dinâmicas dos ventos, fogo, água, a dinâmica de nossa Terra. Sentir na pele que o tempo aqui é infinito e tudo transformação permanente, histórias, mistérios.

A diretora executiva do Consórcio Público Intermunicipal

Geoparque Seridó, Janaína Luciana de Medeiros, destaca que um geoparque permite que “possamos conversar com o nosso patrimônio geológico em prol do conhecimento que esse patrimônio geológico nos traz em relação à história geológica de formação da nossa casa mãe, o nosso planeta terra”.

Formada e mestre em turismo, com inúmeras especializações e CEO da GS EXPERIENCE, Janaína também é autora do projeto de educação turística "Os cinco sentidos do Geoparque Seridó/RN: Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação, Geoeducação, Geo-turismo".

É isso que nos aproxima da Abeta. A união entre ciência, comunidade, turismo, aventura e desenvolvimento.



Geoparques no mundo

A história da formação de geoparques no mundo é recente. André Borba, Geólogo, mestre e doutor em Geociências, professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e coordenador científico do Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO, explica que pouco antes dos anos 2000, alguns geocientistas europeus, principalmente da Grécia, Espanha, França e Alemanha, perceberam que os territórios importantes

para a geologia estavam experimentando altas taxas de envelhecimento da população, êxodo rural, empobrecimento, ou degradação ambiental. Geralmente estavam localizados em terrenos pedregosos, com muita exposição de rochas e áreas de fraca economia local, com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

Na busca por alternativas, desenvolveu-se a ideia de Geoparques: territórios com importantes características de geologia, presença de fósseis, formas de relevo únicas e ou mais especificidades internacionalmente relevantes na área. A partir deste território e de seu patrimônio, elabora-se uma estratégia de desen-

volvimento local para fazer com que essas características de geologia trabalhem a favor da população local. “Não da maneira tradicional com os territórios fornecendo recursos minerais e tendo pouco retorno em desenvolvimento social e humano. Mas sim através, principalmente, do turismo sustentável, de conhecimento, descobertas, lugares históricos e inexplorados, com ambientes e públicos muito atrelados ao turismo de aventura, inclusive”, aponta Borba.

O relevo com vertentes mais íngremes, característico de muitos geoparques, também apresenta vantagens: é perfeito para atividades de aventura como escalada, rapel, trekking, canionismo, hiking, cicloturismo, ou caminhadas até cachoeiras ou por cânions.



Geoparques: turismo de alta qualidade e baixo impacto

Os geoparques possuem uma história relativamente nova, de 23 anos, e recentemente o número de Geoparques reconhecidos pela UNESCO aumentou. Em 2000, foi criada a Rede Europeia de Geoparques, com quatro territórios apenas. Com sua posterior ampliação na Europa e com a chegada dos geoparques da China, a rede se tornou global (Global Geoparks Network) em 2004, sempre trabalhando sob os auspícios da UNESCO.

Em 2015, a UNESCO assumiu a liderança efetiva do processo de implementação e certificação de Geoparques, e a partir daí o programa se torna mais robusto em toda comunidade ambiental, científica, social e política. Hoje existe o Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO – IGGP, que já possui cinco geoparques brasileiros. Esses, inclusive, já estabeleceram a criação de uma Rede Brasileira de Geoparques, que passou a existir em 2023.

Geoparques não se enquadram em uma nova categoria de unidade de conservação ou área protegida. Teoricamente eles não oferecem proteção legal a qualquer área, meio ambiente ou população. Geoparques fazem parte de um ideal de promoção de um turismo de alta qualidade e baixo impacto em regiões geológicas, com base de operação e conhecimento local, onde a comunidade seja integrada e todos ganhem com o turismo ordenado e científico. Inclusive, quando se

delimita um geoparque, respeitam-se os limites administrativos de municípios ou conjuntos de municípios, não se criam novas fronteiras.

Geoparques no Brasil

No Brasil, o primeiro Geoparque a ser reconhecido foi o do Araripe, localizado no Sul do Ceará, onde há fósseis de peixes, pterossauros, insetos e outros grupos de animais da era Mesozoica. Por muitos anos ficou sendo o único do Brasil, até que, aos poucos, as equipes interessadas de outras regiões do país começassem a construir seus próprios projetos. “Iniciativas de desenvolvimento local, com envolvimento público, científico e uma comunidade de IDH baixo é uma coisa que demora bastante. Agora que as sociedades estão absorvendo essa nova abordagem de território. Nos últimos dois anos tivemos quatro novos geoparques certificados pela UNESCO no Brasil, e em breve poderemos ter a confirmação do geoparque de Uberaba, em Minas Gerais.”

Em Caçapava do Sul, um dos mais recentes geoparques brasileiros reconhecidos, são 3 mil quilômetros quadrados com uma natureza perfeita para esportes de aventura, com destaque para a escalada em arenitos e conglomerados. A regulamentação oficial se deu em reunião da Unesco em maio de 2023, e o certificado foi recebido em meio aos efeitos do terremoto de Marrocos em setembro deste mesmo ano.

Borba explica que no Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO a idade geológica remete a 600 e 500 milhões de anos de idade. Na chamada Bacia do Camaquã existem rochas sedimentares e vulcânicas que materializam a fase de transição da plataforma Sul-Americana, na época do continente Gondwana, anterior à Pangeia (300 milhões de anos). A América do Sul, portanto, fez parte do Gondwana.

Na região existem morros de conglomerados que formam uma das principais regiões gaúchas para a prática da escalada, com centenas de vias já conquistadas. As agarras são o diferencial para os escaladores. São formadas por seixos que eram os pedregulhos de antigos rios que passaram por ali há mais de 500 milhões de anos. Localizados a 300 metros acima do nível do mar, os morros possuem até 120 metros de altura.





“Existem outras exposições deste período em Santa Catarina, Paraná, Índia e África, mas o material mais rico do mundo para estudos sobre aquele momento e evolução do continente Gondwana está em Caçapava”, diz Borba



Crescimento de grandes e pequenas empresas

No quesito desenvolvimento social sustentável, está sendo adotado um sistema de redes de parceiros que promovam a qualificação e visibilidade turística local. “Há também a oportunidade de venda de artesanatos de produtos como lã de cordeiros, a valorização de produtos locais como laranjas, bergamotas, pitaias. Já existe um grupo forte de artesãs, principalmente mulheres, que está se fortalecendo com produtos alusivos às Guaritas, Pedra do Segredo, rochas, flores, cactos. Essa

rede de parceiros reúne tanto pessoas individuais como associações até grandes empresários. Temos aqui rótulos que estão entre os melhores azeites de oliva do mundo. Estamos na segunda edição da Festa do Azeite de Oliva. Desde o pequeno agricultor ou artesão, hospedagem, alimentação e agências de turismo de aventura, até o grande empresário, com produtos internacionalmente reconhecidos, todos cabem nessa cadeia de produção e desenvolvimento”, conta André Borba.

No Geoparque Global Seridó da UNESCO, além do projeto de turismo e educação, a Quinta da Serra, produtora de ovos caipiras, em 2023, se tornou a primeira empresa brasileira parceira GEOfood, uma iniciativa para comunidades e empresas de alimentos ecologicamente corretas inseridas nos Geoparques UNESCO.

Em Caçapava do Sul está sendo criado o Caminho da Geodiversidade Gaúcha, um circuito



turístico com saída e chegada em Caçapava do Sul e que vai integrar a Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso. Atualmente existe a necessidade de qualificação do setor, com a formação de mais guias de turismo, fortalecimento de agências e operadoras, e parcerias diversas para divulgação turística.

Outra próxima conquista será criar o Centro de Atendimento ao Visitante com informações geoturísticas e orientações de atendimentos e atividades, uma das demandas apontadas pela UNESCO. A cada quatro anos a organização mundial reavalia cada Geoparque e renova ou não a permanência dele no panorama mundial de geociências e turismo.





GEOPARQUES UNESCO

**NA TERRA: 195
ÁREAS
EM 48 PAÍSES**

**NA AMÉRICA DO
SUL: 12**

NO BRASIL: 5

GEOPARQUE ARARIPE Ceará

Cidades: Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri

Área: 3.789 km²

Geossítios: 11 (inclusive dos Pterosauros)

Idade geológica: período Cretáceo, com registros entre 150 e 90 milhões de anos.

Regulamentação: Em setembro de 2006, primeiro Geoparque das Américas. Consórcio Público Intermunicipal.

Atrativos: Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens da Universidade Regional do Cariri (URCA), fundado em 1985, inscrições rupestres, trilhas, grutas, capelas, rapel, restaurante com réplica da Torre de Praga e comidas regionais.

GEOPARQUE SERIDÓ Rio Grande do Norte

Cidades: Cerro Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas e Parelhas.

Área: 2.802 km²

Geossítios: 21

Idade geológica: Período Pré-cambriano (2,2 e 2,1 bilhões de anos)

Regulamentação: em 2021, com Consórcio Público Intermunicipal.

Atrativos: Vales vulcânicos, inscrições rupestres, Açude Gargalheiras, Serra da Rajada, Cânions dos Apertados, Cachoeira dos Fundões e Açude Boqueirão.

IDH médio: 0,65



GEOPARQUE CAMINHO CÂNIONS DO SUL

Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Cidades: Torres, Mampituba e Cambará do Sul no Rio Grande do Sul e Timbé do Sul, Praia Grande, Jacinto Machado e Morro Grande em Santa Catarina.

Área: 2.830 km²

Geosítios: 37

Idade geológica: Cretáceo ao recente (120 milhões de anos até depósitos de praia, atuais)

Regulamentação: Em 2021, com Consórcio Público intermunicipal

Atrativos: cânions dos Parques Nacionais dos Aparados da Serra e Serra Geral, morros e falésias da praia de Torres, paleotocas de mamíferos extintos, como preguiças-gigantes e tatus-gigantes.



GEOPARQUE CAÇAPAVA

Rio Grande do Sul

Cidade: Caçapava do Sul

Área: 3.047 km²

Geosítios: 24

Idade geológica: período Ediacarano para o Cambriano, entre 600 e 500 milhões de anos atrás.

Regulamentação: em 2003, com a Coordenadoria Municipal do Geoparque Caçapava, como instância da Prefeitura.

Atrativos: rochas sedimentares da Bacia do Camaquã, expostas em formas do relevo singulares, como planaltos e cuevas dissecadas, desenvolvidas sobre conglomerados e arenitos avermelhados com réplica da Torre de Praga e comidas regionais.

GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA

Rio Grande do Sul

Cidades: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine, Silveira Martins

Área: 2.923 km²

Geosítios: 31

Idade geológica: Triássico (230 milhões de anos)

Regulamentação: Em 2023. Parceria entre o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável (CONDESUS) da Quarta Colônia e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Atrativos: fósseis dos dinossauros mais antigos do mundo, rebordo do planalto meridional brasileiro, imigração italiana

DESCUBRA O QUE HÁ DE MELHOR NO PARANÁ ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA DE CONEXÃO COM A NATUREZA!

Parques Paraná - Composto por 28 Unidades de Conservação abertas à visitação, o projeto recebeu mais de 350 mil visitantes até setembro de 2023. Tem como objetivo divulgar, promover a visitação e o uso público ordenado em unidades de conservação.

Paraná Aventura - Estímulo ao ecoturismo e ao turismo de aventura dentro das Unidades de Conservação de maneira ordenada, garantindo a segurança dos usuários dos parques!

Poliniza Paraná nas Unidades de Conservação - Vinculado aos Programas Paraná Mais Verde e Parques Paraná, objetiva a reintrodução de polinizadores nativos nas áreas de preservação do Estado. São instaladas colmeias com abelhas nativas sem ferrão, respeitando a ocorrência natural das mesmas, como forma de sensibilizar a população quanto à sua importância.

Parque Escola - O programa tem por finalidade a educação ambiental como ferramenta de proteção à biodiversidade, usando o espaço físico das Unidades de Conservação para potencializar o aprendizado.

Passarilhar Paraná - projeto que fomenta a observação de aves nas unidades de conservação. O objetivo é apoiar pesquisas científicas, fomentar a ciência-cidadã, o protagonismo social como estratégias de proteção e a conservação das espécies de aves do Paraná.

Programa de Voluntariado em Unidades de conservação (VOU) - permite que o voluntário tenha um maior contato com as Unidades de Conservação Estaduais, propiciando uma imersão nas áreas naturais. O voluntário pode atuar em manejo de trilhas, projetos de educação ambiental e participar de ações de recuperação de áreas degradadas.

Tudo isso com a garantia de um seguro de vida disponibilizado pelo Instituto Água e Terra.

**ESTES SÃO APENAS
ALGUNS EXEMPLOS DE
TUDO QUE VOCÊ PODE
VIVENCIAR EM UM DOS
ESTADOS MAIS
SUSTENTÁVEIS DO PAÍS !**



Ilhabela

cercada de natureza
por todos
os lados

Que as praias de Ilhabela são um espetáculo, todo mundo sabe. Mas o arquipélago oferece muito além de um belo mar. São inúmeras atrações culturais, gastronômicas e claro, muito contato com a natureza.

Descubra as
maravilhas
de Ilhabela



PREFEITURA DE
ILHABELA



Através de um plano de excelência, o turismo dos sonhos começa a ser realizado

O desenvolvimento do turismo depende de diretrizes e ações estratégicas cuidadosamente definidas e aprimoradas. Cada região, local e vivências sociais possuem diferenciais, e a identificação de seus próprios valores e ofertas é uma das fases do Plano de Turismo, uma ferramenta de gestão e desenvolvimento para o setor.

Turismo 360 Consultoria

Pilar para o desenvolvimento turístico sustentável, o plano de turismo é um instrumento de planejamento que apresenta as diretrizes estratégicas e um conjunto integrado de ações para um destino, seja este um município, uma região, um estado ou um país. Há também os planos setoriais, focados no fomento de determinados segmentos, tais como o turismo de natureza, de pesca, de aventura, etc.


No Brasil, o primeiro Plano Nacional de Turismo - PNT teve como horizonte temporal o período de 1992-1996, mas, de acordo com a literatura, não chegou a ser implementado. O seguinte veio apenas com a criação do Ministério do Turismo e compreendeu o intervalo de 2003-2007. Já o mais recente contempla os anos de 2018-2022 e está disponível no site do MTur.

A partir das diretrizes contidas no PNT, e considerando as particulari-

dades locais, os estados, regiões e municípios são estimulados a elaborar planos próprios. Na esfera estadual, por exemplo, Minas Gerais está construindo, de maneira participativa, o —“Plano Turismo Verde Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Minas Gerais PDITS”. O referido instrumento será um documento orientador, com horizonte de 10 anos, que guiará a Administração Pública no planejamento e na implementação de políticas, em base sustentáveis, no curto, médio e longo prazos.

Independente da abrangência do plano de turismo, é importante que o processo de construção seja participativo, integrando a visão dos diferentes atores rumo ao desenvolvimento e a melhoria dos produtos e serviços turísticos. Outro ponto crucial é o estabelecimento de premissas básicas, como o respeito aos limites do meio natural, a valorização dos aspectos culturais e sociais e a distribuição justa e respeitosa dos benefícios às comunidades.





Em síntese, os planos podem ter diferentes formatos e nomenclaturas, porém o caminho para a elaboração deve, minimamente, percorrer as seguintes etapas:

Diagnóstico da oferta:

todo planejamento parte de uma análise da situação atual. Assim, conhecer o território sob o ponto de vista turístico, ou seja, seus atrativos, equipamentos e infraestrutura disponível (e a situação destes), é indispensável. O Ministério do Turismo estabelece uma metodologia de inventariação da oferta turística bastante detalhada, que pode ser utilizada como referência

(<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/inventario-da-oferta-turistica>).

Diagnóstico da demanda atual:

compreender a demanda é um passo fundamental na definição de estratégias mais assertivas, afinal é preciso identificar se o perfil desejado está sendo atraído ou se são necessários ajustes de direção. Para tanto, os dados, coletados a partir de diversas fontes, são aliados importantes. A abordagem mais convencional envolve a realização de pesquisas diretas com os visitantes. No entanto, também é viável obter insights sobre o perfil dos turistas por meio do registro de hóspedes ou de visitação nos diversos pontos turísticos, caso essas informações estejam organizadas. Além disso, surgem alternativas mais recentes, como a utilização de dados de telefonia móvel, comercializados por algumas operadoras.

Construção de estratégias para o desenvolvimento turístico:

especialmente nessa etapa, considera-se fundamental envolver os atores do turismo do território para, de maneira integrada, definir os caminhos viáveis para o destino. É importante definir, por exemplo, os segmentos-chave; o cliente-alvo; as

áreas principais de atuação do plano, que podem se desmembrar em programas, projetos e ações.

Detalhamento dos projetos e ações:

assim como na etapa anterior, acredita-se que é importante dar voz para os diversos atores envolvidos com o turismo, para que possam sugerir ações e contribuir com o detalhamento dos respectivos projetos. Tal detalhamento deve abranger a descrição, o grau de prioridade, o prazo de execução, a estimativa financeira e a definição dos responsáveis, assim como possíveis parcerias para a viabilização. Os indicadores de monitoramento também devem ser definidos nessa etapa, bem como a estratégia de mensuração.

Elaboração do documento final:

o documento final deve conter os resultados de todas as etapas anteriores. Por se tratar de um documento extremamente técnico, com uma série de estudos e análises, recomenda-se que seja elaborada também uma versão resumida, em linguagem mais simples e acessível, para facilitar a utilização do plano no dia a dia da gestão do turismo.

Planos de turismo são ferramentas fundamentais para orientar o crescimento e a gestão, visando tanto o benefício econômico quanto a preservação do patrimônio natural e cultural, essenciais ao setor. Sua elaboração envolve análise, planejamento estratégico e ação coordenada, com a participação ativa das partes interessadas, para garantir que o turismo seja uma força positiva e sustentável para o destino.



DESTINOS

Polo de Ecoturismo de SP: as melhores aventuras num só lugar

Você imaginaria que fica na capital paulista uma boa parte da maior área indígena demarcada do Sudeste do País?

Mais: que na cidade é possível cruzar por rios de água limpa, sobrevoar a copa das árvores em uma tirolesa e se aventurar no mais autêntico rafting? Rapel? Temos. Roteiro de bike? Só chegar. Poucas pessoas associariam a cidade de São Paulo ao turismo de experiências rurais, ecológico e de aventura. Pois tudo isso pode ser encontrado no Polo de Ecoturismo, localizado no extremo sul capital.

Conhecida também com “região dos mananciais”, para muita gente o Polo é um dos mais bem guardados segredos da cidade. E por muito tempo esse isolamento foi necessário. Afinal, sai dali boa parte da água consumida na Grande São Paulo, além de alimentos comercializados todos os dias nas feiras livres.

Afunilado entre as duas grandes represas – Guarapiranga e Billings –, delimitado ao sul pelo Parque Estadual da Serra do Mar, recortado pela terra indígena Tenondé Porã e por porções generosas de Mata Atlântica, o Polo de Ecoturismo de São Paulo ocupa ¼ de toda a cidade.

São pelo menos 55 atrativos. Mirantes, sítios e chácaras com vivência e experiência de turismo rural, aldeias indígenas, parques naturais, passeios de barco, turismo de aventura e alguma prática mais radical, meios de hospedagem e pontos históricos, que contam um pouco sobre os primeiros ocupantes da região, com destaque mais os imigrantes alemães e japoneses. Tudo isso integrado a uma enorme reserva de Mata Atlântica.

Para facilitar a visita, a São Paulo Turismo e a Secretaria Municipal de Relações Internacionais criaram sete circuitos. Os atrativos foram agrupados de forma a auxiliar na circulação e autonomia dos turistas e o mapeamento considerou os princípios do desenvolvimento sustentável. Quem visita o Polo, além de ter uma experiência única e incomum, contribui para a preservação da região e o desenvolvimento social dos moradores.



Saiba mais:
www.polodeecoturismosp.com
Siga: @polodeecoturismosp



Conheça o Destino do Mundo
e descubra o paraíso.

Foz do Iguaçu UNESCO
MUNDO DO HERITAGE

PREFEITURA DE
Foz do Iguaçu
pmfi.pr.gov.br

destino.foz.br



Reconstruir florestas para conectar histórias, ambientes e identidades

Por Leda Malysz, jornalista

Projeto prevê desenvolver o turismo de experiência e reconstrução ambiental no berço dos cariocas. Da floresta ao asfalto e favela, as conexões de experiências oferecidas pelo local e demandadas pelo público só tendem a se fortalecer.

Se o Brasil já foi descoberto, agora ele precisa ser amado e preservado. A cada passo, trilha, caminho, beleza natural, economia, cultura e pessoa. E o setor que mais pode servir como ferramenta para essa transformação sobre o próprio olhar nacional é o turismo.

“Com o turismo sustentável queremos conectar nossas melhores identidades e ambientes para receber pessoas de todos países e Estados nacionais, prevendo um futuro de bem-estar a todos moradores e visitantes”, afirma Jorge Oliveira dos Santos Junior, assessor técnico da Gerência de Visitação, Sustentabilidade e Negócio do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro, integrante fundador do MTT (Movimento Trilha Transcarioca) e voluntário da equipe da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso.

É ele quem explica sobre o projeto “Corredores Verdes”, do Mosaico Carioca, que prevê a união de diferentes instituições em ações coordenadas e efetivas de reflorestamento e revitalização de uma área de mais de 15 mil hectares que vai desde a Pedra Branca até a Tijuca.

O Parque Nacional da Tijuca possui uma área total de 3,9 mil hectares equivalente à cerca de 3,5% da área do município do Rio de Janeiro. Já o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) corresponde a 16% do município - uma área de 12,5 mil hectares que forma a maior floresta urbana do Brasil, ocupando 17 bairros. Além da junção dessas florestas, somam-se 202 hectares da Área de Proteção Ambiental do Morro do Valqueire. São mais de 180 quilômetros de trilhas interligando os dois maciços entre outros contrafortes de gestão municipal.

Além de transformar o ambiente e economia, o feito também ratificaria aos cariocas o título de deter a maior floresta urbana do mundo - há alguns anos não há consenso sobre esse título.

Destinos autênticos são mais valiosos

Os ideais fazem parte de um novo olhar sobre o turismo no Rio de Janeiro, ícone brasileiro do setor. “Turismo não é apenas praia e Sol, e o Rio de Janeiro é muito mais que Copacabana, Cristo Redentor e Pão de Açúcar. Isso é turismo de massa, não é o turismo do futuro.

O que encanta o estrangeiro é nossa diversidade de cultura e natureza. O Vale do Pati só tem tido sucesso porque não padronizaram o destino. Segue com o chão batido, fogão a lenha, com moradores e pessoas com ligação genuína com a terra e o lugar, recebendo os visitantes e reconstruindo seu modo de viver de forma mais sustentável.

Os viajantes buscam cada vez mais por imersões: eles querem sair de seu padrão, de sua zona de conforto. Hoje inclusive já se fala em registrar os momentos mais com os olhos do que com a câmera, ele quer ver mais e sentir mais como o outro povo vive”, diz.

Restauração ambiental e social

Oliveira dos Santos Junior explica que no momento está sendo definido um Acordo de Cooperação Técnica entre as esferas de governo estadual, municipal e comunidades do Rio de Janeiro. “Não queremos uma área preservada no papel, mas efetivas ações de obras de arquitetura urbana, plantios e projetos turísticos. É um projeto de médio a longo prazo, uma nova postura que pode levar de cinco a dez anos para dar resultados, mas a transformação será histórica”.

A favela só é perigosa se a comunidade não estiver integrada com sua visita.

Por isso os moradores são engrenagens principais do "Corredores Verdes".



Júnior lembra que as favelas da região como do Morro do Jordão ou do Barão são entendidas por alguns gestores ainda como entraves ao caminho, o que os técnicos enxergam como oportunidades políticas e econômicas.

Estão previstos cursos de capacitações técnicas na área de turismo como os de condutores de visitantes e monitores ambientais. “Valores de nossos povos quilombolas, caiçaras e conhecimentos tradicionais que podem ser traduzidos como fonte de renda. Assim diminuímos o êxodo dessas pessoas, a miséria, danos da urbanização, e adiamos o fim de nossas histórias e florestas”.

Além, do social, o ambiental.

A própria criação da Floresta da Tijuca, em 1861 por Dom Pedro II, há mais de 160 anos, foi uma resposta à falta de água na zona urbana na época. “Hoje os cariocas não conseguem ser abastecidos pelos rios de suas terras. Bebemos água de um manancial que vem poluído de São Paulo e é tratada quimicamente. Antes a gente bebia água da nossa floresta. Sem floresta, sem água”.

O projeto prevê uma restauração florestal, ambiental e social, integrando o turismo com o interior de comunidades como uma ferramenta de transformação para a sociedade carioca.



Jorge Oliveira dos Santos Junior, integrante fundador do MTT (Movimento Trilha Transcarioca).





*Sinta a emoção,
viva a natureza!*



*Venha explorar, se surpreender e se apaixonar pelo
turismo de natureza do Rio de Janeiro.*

Turismo de Base Comunitária resgata valores e vivências ancestrais

Por Leda Malysz, jornalista

Uma forte e valiosa forma de desenvolver comunidades, identidade cultural, economia e proteger a natureza. A economia do futuro: o Turismo de Base Comunitária ganha força em oferta e demanda no pós-pandemia e se desenvolve entre povos, agências, instituições e, claro, viajantes.

De um lado, viajantes buscando cada vez mais por experiências autênticas no turismo de natureza. De outro, comunidades de povos originários e tradicionais com diversidade cultural riquíssima e meio ambiente preservado, necessitando desenvolver alguma criação e renda para se salvar da miséria, mineração ou outra ameaça que ronde. O Turismo de Base Comunitária chega para unir interesses e mudar histórias.

“As pessoas estão buscando mais atividades ao ar livre. Existe um recente e forte aumento desse nicho de clientes que são visitantes que não querem ir para praia ou resort, e preferem mais contato com a natureza e experiências significativas”, aponta Joaquim Magno Souza, diretor geral da Roraima Adventure.

A Roraima Adventures é uma empresa de turismo de aventura especializada em atividades no Monte Roraima e Pico da Neblina. Foi oficializada em 2003, há 20 anos, mas desde 1994 Magno já organizava experiências no Monte Roraima. Na época, as visitas ao local eram esporádicas. “Fui um dos 10 ou 15 primeiros

brasileiros a subir o Monte. O envolvimento com a comunidade é constante, tanto na parte de guiamento, quanto staff e especialmente relações construídas ao longo deste tempo. Com o passar dos anos a demanda turística só aumenta, e essa já é a principal atividade econômica da região”, relata o empresário.

Hoje o acesso ao Monte Roraima segue normas de agendamentos do Parque Nacional Canaima (Venezuela) e Parque Nacional do Monte Roraima. Nessa trajetória Magno segue despertando a necessidade de profissionalização. “No início, quem quisesse subir, negociava diretamente com guias na praça, sem organização nenhuma. Com o tempo eles foram construindo a coordenação de um processo através da organização e associação, e isso não foi de um ano para outro. Não é tão simples desenvolver um TBC que gere recursos dentro da comunidade e não só para algumas pessoas. Com a associação e conselho comunitário eles trabalham em conjunto com órgãos de governo, instituições e trade turístico”.



Para o empresário, os valores de intercâmbio de vivências entre os visitantes e anfitriões são imensos. “No Monte Roraima estamos em um lugar único, pré-histórico, com toda cultura indígena ainda viva. Esse contato cultural impressiona muito”. Na base do Monte Roraima, já na Venezuela, está a comunidade Paraitepuy, de etnia Taurepang. Já para a comunidade, os benefícios são financeiros.



A comunidade que gerencia

Conforme explica a Antropóloga e consultora para negócios comunitários e gestão territorial, Camila Barra, a Instrução Normativa 3/2015, publicada pela Funai é que regulamenta atividades de entrada de não-indígenas para visitação com fins turísticos nas Terras Indígenas. Um marco recente que tenta desfazer dúvidas sobre o protagonismo indígena. Conforme a norma, cabe à comunidade decidir o que vai acontecer ou não em seu território.

O mais importante é que exista um contexto maior por parte do território que permita a criação de um Plano de Gestão Ambiental e Territorial, passando por processos de consulta coletiva, onde o próprio povo vai definir suas políticas como de turismo, saúde e educação, pontua Camila. “Quando falamos de povos indígenas falamos de calendários, de conhecimentos diferenciados, da mesma maneira, o turismo é diferenciado. Cada etnia terá uma

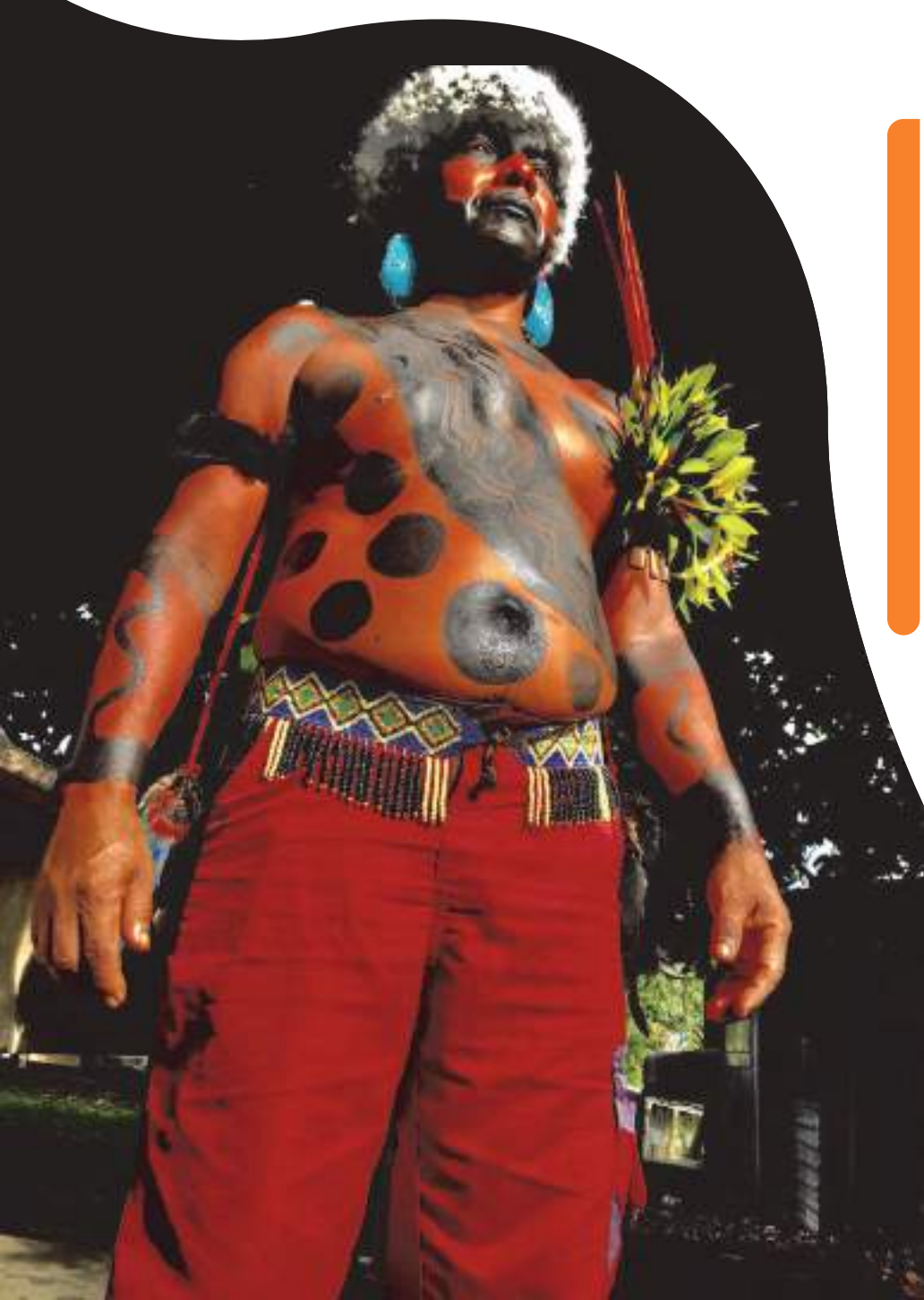
diversidade de paisagem e cultura, um conhecimento sobre o território, como eles manejam de maneira ancestral. Cada povo vai decidir seus lugares, datas sagradas, o que pode ou não acontecer no ambiente, repartição de benefícios, como vão receber os visitantes.”

Essas iniciativas funcionam como planos de negócio que utilizam o turismo como transformador frente a um público-alvo que é o visitante.

“Experiências pensadas pela comunidade e não por alguém de fora. O visitante vai desfrutar de uma forma de se relacionar única e vai entender como a ida dele interfere no território”, diz.

O Turismo de Base Comunitária é uma ferramenta para a participação dos jovens e mulheres no desenvolvimento, destaca a antropó-

loga. “Nas suas vivências, alimentação, conhecimento, lagos, constelações, caça, pesca, histórias, estão oportunidades de gerar renda sabendo e compartilhando cada vez mais seu modo de vida. Por isso o turismo é transformador, ele valoriza”. Além do mais, como cadeia de serviços, o TBC aciona comunidades próximas e fortalece a relação de seus atores com o poder público.



“Quanto mais operadores e agências conseguirem apoiar esses destinos com seriedade e responsabilidade, mais poderemos mostrar um Brasil de verdade, ancestral. Uma possibilidade de redenção da história de nosso país. Eles já estão fazendo a parte deles lindamente nas comunidades, agora precisamos fazer a nossa.”

Joaquim Magno Souza,
diretor geral da Roraima
Adventure



Hoje os desafios são estruturais, cita. Como as comunidades ficam em lugares de difícil acesso, como Roraima, Amazônia, Mato Grosso, a logística para alcançar esses territórios ainda é cara e complexa. “A experiência na comunidade é saudável com a governança e entregam experiências maravilhosas, mas a balança precisa estar mais bem equilibrada. Para que o ecossistema de turismo indígena se fortaleça, é preciso aproximar mais empresas que possuam interesse em investir neste nicho de mercado tão especial.

“Agora precisamos de parcerias técnicas, públicas e comerciais para estruturar roteiros nos quais de fato eles não sejam fornecedores de serviços, mas protagonistas. Precisamos vender nosso Brasil, e isso exige energia, recursos e parcerias. Estamos falando de bioeconomia, estamos em um contexto de discussão local sobre critérios socioambientais, e esta é a economia do futuro”.

O novo censo IBGE aponta que quase 1,7 milhões de pessoas se reconhecem como indígenas.

Existem 305 etnias no Brasil, em contextos muito diferentes

Resultados comprovados

Em pesquisa de mestrado realizada por Ana Rosa Guimarães Bastos Proença, da Universidade Federal de São Paulo, publicada em 2020, foi estudada a prática de Turismo de Base Comunitária Comunidade Indígena Nova Esperança, na área rural de Manaus, Estado do Amazonas, dentro



da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Conquista. “Os resultados apontam que o modelo de turismo em Nova Esperança avançou de uma prática de apenas receber o turista e esperar que ele comprasse o artesanato local, para um modelo de gestão interna que possibilitou a apropriação pelos indígenas do fluxo de turistas, do artesanato, da hospedagem e das demais operações técnicas e financeiras. Sete impactos socioculturais principais foram identificados: benefícios econômicos; orgulho; relação com agentes intermediários; estilo de vida coletivo; comercialização da cultura; tradições e costumes; e, crenças. Foram identificados também impactos indiretos relacionados ao turismo”, define.

Como iniciar o TBC

Para quem deseja começar a planejar alguma iniciativa de TBC o primeiro passo é buscar a representa-

tividade do povo com o qual se pretende realizar parcerias, explica Camila. Muito forte nos povos indígenas, a formação e decisão coletiva muitas vezes se traduz em associações ou conselhos comunitários. A partir daí pode ser desenvolvido um plano de turismo, onde inclusive a decisão financeira é deles. Parceiros podem e devem participar, mas entendendo a comunidade deve ser protagonista. “Não adianta só aparecer na hora com algumas doações e fazer o roteiro. Existe uma renda, inclusão e dinamismo social que, nesse caso, estão sendo ignorados”.

Camila destaca que é preciso pensar sobre a ancestralidade desse outro, a forma de fazer, de organizar aquele objetivo, qual a relação daquele povo e cultura. Em 2022 foi realizado o Seminário “Turismo de Base Comunitária aliado à Gestão Territorial e Ambiental – Tecendo Redes e Caminhos”, na cidade de Arrais, no Tocantins. Do encontro, resultou uma publicação digital

promovida pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), com o curso de Turismo Patrimonial da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Associação Quilombola Kalunga do Mimoso (AKMT). Dele, evidenciamos algumas definições:

“O Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma estratégia de resistência frente às pressões provocadas pelo turismo de massa, pesca ilegal, exploração do trabalho, especulação imobiliária e conflitos fundiários”.

“Nossas iniciativas não pretendem ser padronizadas ou, pior, descharacterizadas de nossas próprias formas de organização. Não somos empreendedores individuais. Nosso trabalho é comunitário e necessita de apoio e fomento para realizar capacitações e adequar a infraestrutura. Precisamos de parcerias comprometidas em viabilizar visitas que façam bem para todos: visitantes, natureza e para a própria comunidade.”

visite

RIO GRANDE DO NORTE



SERIDÓ GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO

RIO GRANDE DO NORTE



RIO GRANDE
DO NORTE

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

IDEMA

GEOPARQUE
SERIDÓ

UNESCO

São Paulo: o paraíso do ecoturismo

SP é um estado de natureza exuberante. Mais de 30% de seu território está coberto por Mata Atlântica, o bioma mais rico em biodiversidade do mundo.

São 622 km de costa litorânea, 4.300 km de rios navegáveis e mais de 50 reservatórios, além de 52 parques estaduais em mais de 813 mil hectares, que recebem 17 milhões de visitantes por ano. A integração da fauna, flora, rios e mares é rica e abundante.

Florestas, montanhas e praias com a beleza e a riqueza da diversidade, que encantam com animais silvestres, vegetação nativa, rios, grutas, cachoeiras e muitas outras atrações.

A natureza mais preservada pode oferecer uma infinidade de experiências emocionantes para se conectar com essa natureza exuberante.

A riqueza natural do estado é o cenário perfeito para quem gosta de natureza e aventura, com atividades para todos os gostos, das mais tranquilas até as mais radicais.

São Paulo é natureza.
São Paulo é ecoturismo.
São Paulo é aventura.





**São Paulo é isso
e muito mais.**



O Ecoturismo é protagonista na criação de um futuro sustentável no país

Por: Pólo Sebrae de Ecoturismo

Estudo sobre a economia do setor no Brasil aponta diversos possíveis cenários nos próximos anos. Caso o ecoturismo se organize e realize parte de seu potencial, o país poderá se firmar como destaque mundial

Os desafios climáticos mostram que a conservação da natureza é a pauta do século XXI. E, na outra ponta, existem atividades que podem contribuir de maneira mais profícua com a sustentabilidade. O Ecoturismo, que une práticas em ambientes naturais a benefícios econômicos para empreendedores, comunidades locais, natureza e o destino, é uma delas. Com biomas únicos, como Amazônia, Pantanal e Cerrado, o Brasil poderá ser destaque no setor – mas, tudo dependerá de como o empreendedorismo irá expandir; da qualificação de mão de obra; além de parcerias entre setor público e privado.

É o que aponta o estudo “Cenários para o Ecoturismo no Brasil 2035”, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e publicado pelo Polo Sebrae de Ecoturismo. Os resultados sugerem caminhos para gestores, empreendedores e demais interessados. O objetivo é promover discussões sobre o que se espera da atividade, auxiliando tomadores de decisão no planejamento de investimentos e implementação de estratégias.

Pesquisa de Sondagem Empresarial de 2022 com agências e operadores de turismo no Brasil, do Ministério do Turismo, elenca a natureza e o Ecoturismo como o segundo segmento mais solicitado. Isso, associado ao perfil de consumidores mais dispostos a estar em ambientes naturais – considerando que o contexto da pandemia de Covid-19 incentivou a busca por viagens na natureza –, mostra a necessidade de repensar novas estratégias com foco nesse perfil.

“As tendências trazem para um crescimento do segmento. Muitas variáveis podem impactar nisso, principalmente as econômicas. A logística das viagens está muito cara. Uma perspectiva importante é o turismo de proximidade. Há expectativa que essa prática – que já aumentou muito – continue a crescer. Os Destinos precisam se preparar para isso; pensar em inovação de oferta para esse público que tem uma taxa de retorno aos locais visitados maior”, complementa Barboza.

“O turismo sustentável e/ou o Ecoturismo ganhou importância nos últimos tempos. As mudanças climáticas e seus impactos nos territórios e vida das pessoas, contribui para que as questões relacionadas à sustentabilidade e ecoturismo ganhem destaque e sejam valorizadas”.

Telcio Barboza, gestor do Polo Sebrae de Ecoturismo.



Cenários de Ecoturismo

Em qualquer dos cenários apontados no estudo, o ecoturismo cresce. O que se modifica é a forma e o ritmo do crescimento: alguns mais diversificados, outros com mais qualidade, outros com mais práticas reais de sustentabilidade e experiências, entre outros. Eles coincidem com uma escada: muito crescimento no cenário “Terra do Ecoturismo”, crescimento médio em “Nichos Pujantes” e “Oásis Nacionais”, e pouco crescimento no “Devagar, quase parando”.

No cenário “Nichos Pujantes”, o dinamismo da economia brasileira impulsiona o ecoturismo, mas a não disseminação de seus empreendedores permite que apenas alguns aproveitem as oportunidades. Turistas contam com opções limitadas de

destinos que atendam às suas demandas e, por isso, há casos de massificação e danos à natureza. Contribui para isso uma frágil governança. No entanto, em vários locais, o empreendedorismo é competente para consolidar novos destinos de ecoturismo, melhorar a qualidade de antigos, criar negócios.

No “Terra do Ecoturismo”, empreendedores conseguem aproveitar as oportunidades do novo dinamismo econômico do Brasil, impulsionado pela governança do setor, e pela ávida demanda de viajantes. Contribui para esse ciclo uma forte e eficiente governança, com políticas e iniciativas de resultado, melhoria da renda dos brasileiros, simplificação dos processos burocráticos; além da melhoria da formação de empreendedores e a qualificação da mão de obra. A maior consciência da crise ecológica alimentaria novas práticas de sustentabilidade e de regeneração de ecossistemas ameaçados.

O cenário “Oásis Nacionais” aponta que o baixo crescimento econômico é um desafio, exigindo capacidade dos empreendedores e da governança para desenvolver e manter qualidade na cadeia do turismo em alguns destinos. O ecoturismo é um meio de financiar a conservação da natureza, porém sob grandes esforços de empreendedores individualmente. As políticas públicas seguem ainda sem grande continuidade, e o crédito chega com dificuldades de acesso para micro e pequenos empresários. Mesmo assim alguns territórios o ecoturismo avança com engajamento de parte do trade, comunidade e autoridades locais.

Por fim, o cenário “Devagar, quase parando” é o mais preocupante. O baixo crescimento econômico e a existência de poucos empreendedores e profissionais criativos dificultam o crescimento. O pouco dinamismo econômico não atrai investimentos, nem o crédito é acessível para empreendedores. Em poucos locais a população local se engaja nas atividades turísticas. Os impactos das mudanças climáticas são sentidos, já que políticas de proteção não são colocadas em prática.





GEORROTA CÂNIONS do SUL

A **Georrotas Cânions do Sul** oferece variadas experiências em um único destino:

- o **GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL**, formado pelos municípios de Jacinto Machado, Morro Grande, Praia Grande e Timbé do Sul (em SC), e Cambará do Sul, Mampituba e Torres (no RS).

O passado e o futuro se encontram aqui.

VIVA o PRESENTE

em conexão profunda com a natureza, com a história da **TERRA** e com a cultura deste território **EXTRAORDINÁRIO**.

RIO GRANDE DO SUL / SANTA CATARINA
BRASIL



GEOPARQUE
CAMINHOS DOS
CÂNIONS DO SUL





SUA AVENTURA COMEÇA EM SOCORRO

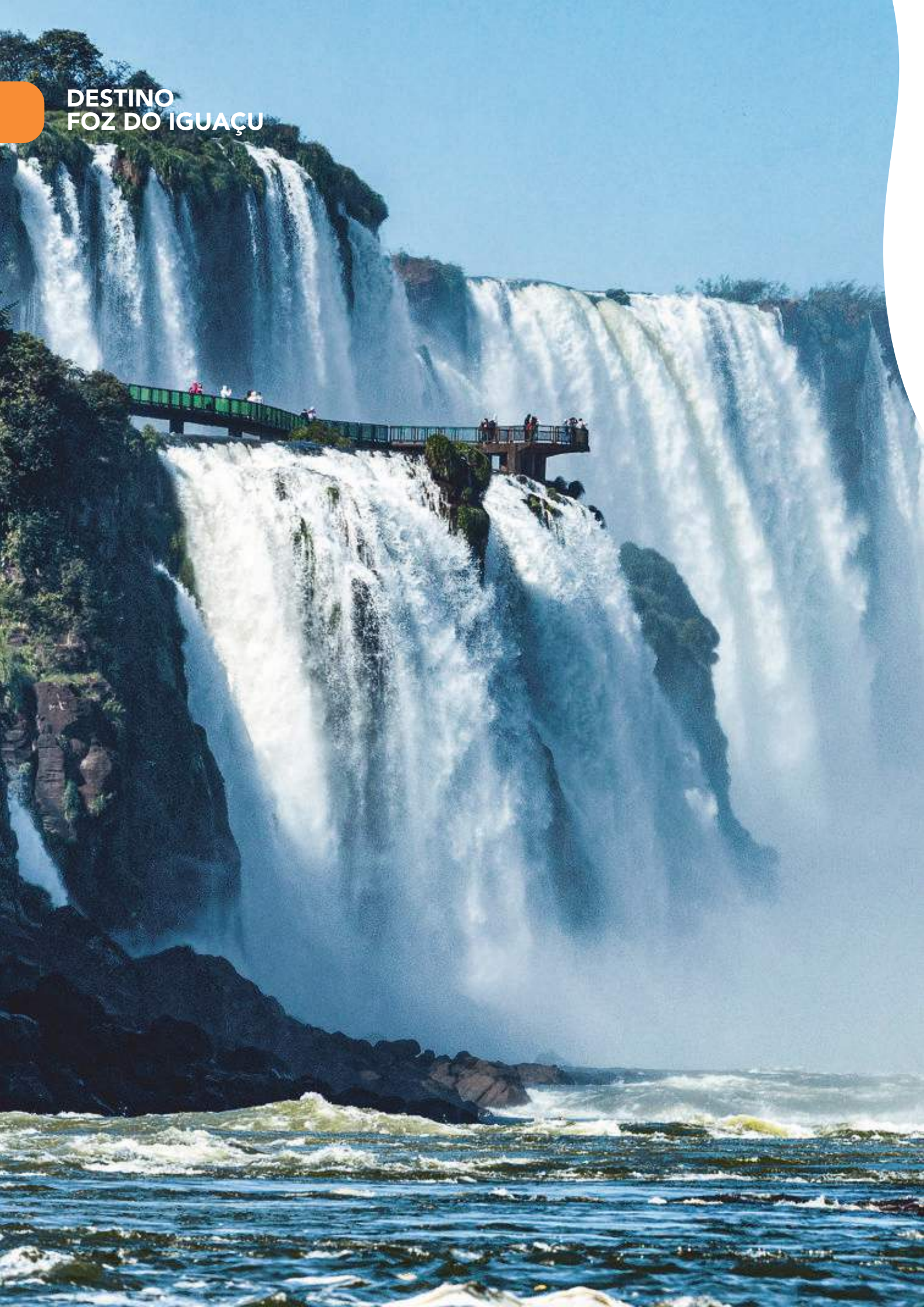
Rodeada de belezas naturais na Serra da Mantiqueira, Socorro é terra de aventura e bem-viver, com gente trabalhadora e hospitaleira que preza pela qualidade de vida.



ACESSE O QR CODE
E DESCUBRA TUDO
O QUE SOCORRO
TEM A OFERECER
www.socorro.tur.br



**DESTINO
FOZ DO IGUAÇU**



Foz do Iguaçu: o destino do rio que atravessa o Brasil e forma uma das 7 Maravilhas do Mundo

Foz do Iguaçu, um paraíso natural que encanta os viajantes do mundo inteiro. Situado no coração da América do Sul, este município abriga uma das maravilhas naturais mais impressionantes do planeta: as Cataratas do Iguaçu. Mas Foz do Iguaçu é muito mais do que isso. O rio Iguaçu, que atravessa nosso país e deságua na fronteira do Paraná com Argentina, forma ali um destino que combina harmoniosamente a presença e força da natureza, o ecoturismo sustentável e uma experiência única de imersão na biodiversidade exuberante daquela região.

Cataratas do Iguaçu: uma experiência de tirar o fôlego

As Cataratas do Iguaçu são um espetáculo impressionante da natureza. Com mais de 275 quedas d'água que se estendem por 2,7 quilômetros, elas oferecem uma visão de tirar o fôlego. O rugido ensurdecedor das águas em queda e as nuvens de névoa que se elevam no ar criam uma atmosfera mágica e inesquecível. Prepare-se para ser envolvido por uma sensação de grandiosidade e beleza que só a natureza pode proporcionar.

Ecoturismo responsável: preservando o paraíso

Em Foz do Iguaçu, o compromisso com a preservação ambiental é uma prioridade. A região abriga o Parque Nacional do Iguaçu, um Patrimônio Natural da Humanidade, que se estende por mais de 185 mil hectares de floresta tropical. Aqui, você pode explorar trilhas bem conservadas que o levam diretamente às cataratas, proporcionando vistas panorâmicas deslumbrantes. Os guias locais são especialistas em ecoturismo e estão comprometidos em garantir que sua visita seja segura e respeitosa com o meio ambiente.

Biodiversidade incomparável: um mundo de descobertas

Foz do Iguaçu é um verdadeiro santuário da biodiversidade. Nas trilhas do Parque Nacional do Iguaçu, você terá a oportunidade de se maravilhar com a riqueza da flora e fauna que habitam a região. Borboletas coloridas, aves exóticas e plantas tropicais em abundância esperam por você.

O Parque das Aves, um santuário de conservação de aves, é outra atração imperdível. Caminhe por trilhas que o levam a ambientes naturais onde você pode observar de perto uma variedade de aves, desde araras vibrantes até tucanos majestosos.

Aventuras na Natureza: rios, aves, cachoeiras, relaxamento

Enquanto as Cataratas do Iguaçu são o cartão-postal indiscutível, o Parque das Aves é um paraíso para observadores de aves, com uma coleção impressionante de espécies coloridas e exóticas. A Iguassu Secret

Falls oferece passeios cheios de interação com a natureza através de trilhas que levam a cachoeiras escondidas na região. É possível também aproveitar a natureza de uma forma diferente com as experiências oferecidas pela Iguazu Wellness que envolvem contemplação e relaxamento junto a mata atlântica. É possível ainda aproveitar a tranquilidade do Rio Iguaçu na fronteira entre Brasil e Argentina com a Aguaray Eco Esportes.

Hospedagem sustentável: acolhimento com responsabilidade

Ao escolher Foz do Iguaçu como seu destino, você também está fazendo uma escolha sustentável. Muitos dos hotéis da região adotaram práticas ambientais responsáveis, desde a conservação da água e energia até a redução do desperdício de plástico e o apoio à comunidade local.

Os melhores restaurantes também estão comprometidos em oferecer uma experiência gastronômica que valorize os produtos locais e promova a sustentabilidade. Desfrute de pratos deliciosos preparados com ingredientes frescos da região, enquanto contribui para o desenvolvimento econômico da comunidade local.

Foz do Iguaçu: tesouro nacional

Nas palavras do Secretário Municipal de Turismo, André Alliana, "Foz do Iguaçu é mais do que apenas um destino turístico espetacular; é um compromisso com o futuro do nosso planeta. Cuidar desse tesouro natural é responsabilidade de todos nós, e sua visita contribui diretamente para a preservação deste ecossistema único".

Em Foz do Iguaçu é possível viver uma experiência que irá enriquecer sua alma, ao mesmo tempo que preserva a riqueza natural para as gerações futuras. Onde a natureza, o ecoturismo e a sustentabilidade se unem para criar um destino incomparável.

Juntos, os quatro parques totalizam mais de 1.500 hectares de área que resguardam importantes fragmentos de vegetação nativa. Desde a abertura no início de 2020, foram quase 30 mil visitantes, consolidando as ações da SVMA na área do Polo de Ecoturismo de São Paulo.





Programação do evento

XX Abeta Summit

Redescobrimo o Brasil, novos destinos, novas oportunidades

De 25 a 28/10

25 DE OUTUBRO Quarta-feira

RECEPÇÃO

17h00

Abertura do Credenciamento

AUDITÓRIO ESPINHAÇO

19h00

Cerimônia oficial de abertura

Apresentações culturais

Falas Institucionais

Coquetel de boas-vindas e socialização

26 DE OUTUBRO Quinta-feira

RECEPÇÃO

08h00

Abertura do Credenciamento

AUDITÓRIO ESPINHAÇO

09h30 às 10h30

Palestra: **Grandes Jornadas!**

Grandes conquistas demandam tempo, planejamento, recursos e muitas pessoas para sonhar, trabalhar e caminhar juntas. Abeta Summit 20 anos.

Convidado: **Rodrigo Raineri**

10h30 às 11h00

Dinâmica de Grupo: **Concorrentes ou Com Correntes?**

Atividade de integração, conhecimento e sensibilização dos congressistas.

Convidados: **Ismael Viezze e Teriana Selbach**

11h30 às 12h00

Palestra: **O País precisa se conhecer!**

Conhecer as paisagens naturais do Brasil, sua história, sua cultura e sua gente, é descobrir lugares, pessoas e oportunidades para o desenvolvimento de negócios inovadores, baseados em produtos sustentáveis, seguros

e responsáveis para com o ambiente natural, com a cultura e com a sociedade.

Convidado: **Luiz Del Vigna**

12h00 às 12h30

Palestra: **O Turismo precisa se planejar!**

Se quisermos, de fato, ser referência mundial em segurança e sustentabilidade no Turismo Brasileiro de Natureza, além da biodiversidade, precisamos formalizar, legalizar e capacitar a rede de prestadores de serviço do nosso segmento.

Convidado: **Jaime Prado**

14h30 às 16h00

Painel: **Perspectivas para o Turismo Brasileiro de Natureza**

Um olhar no presente, outro no futuro: as oportunidades e as responsabilidades do segmento.

Convidados: **Sônia Kinker e Tércio Barboza**

16h00 às 17h00

Palestra: **Sustentabilidade e crise climática: Cenários, ameaças e oportunidades.**

Os desafios para a redução das emissões de carbono, o papel e as responsabilidades da atividade turística sobre o tema.

Convidado Especial: **Professor Saulo Rodrigues Pereira Filho.**

17h30 às 18h30

Palestra: **Horizontes do Futuro**

Num mundo em que os desafios ambientais, sociais, energéticos e, sobretudo, climáticos são urgentes, quais são os cenários futuros para o Turismo de Natureza do Brasil?

Convidado Especial: **Peter Kronstrom.**

RIA + REDE DE IDEIAS ABETA

Papos e prosas com especialistas diversos

14h30 às 16h00

SALA CONECTA

Sistema de Gestão da Segurança para iniciantes

Um olhar prático e esclarecedor sobre a Norma Técnica ABNT NBR ISO 21101 para pequenos negócios do Turismo de Aventura. Convidados: **Marius Audry e Henriquer Baumgartner**

SALA CAPACITA

O Papel dos Condutores na produção de experiências turísticas

É necessário explorar aspectos que versam entre os elementos da natureza, a experiência prévia do participante, a busca por conteúdos e como transmiti-los aos participantes de forma única. Vamos bater um papo descontraído sobre isso!

Convidado: **Carlos Ornellas**

SALA INSPIRA

Oficina: **Construções Biofilicas**

Do jeito que o bicho gosta! Como fazer construções em espaços naturais, respeitando e facilitando a vida dos animais silvestres. Um guia de boas-práticas construtivas.

Convidada: **Thaynara Siqueira**

VILA BRASIL

Abertura da Exposição (Re) **Descobrimo o Brasil**

- Destinos Turísticos de Natureza;
- Operadores e consultores especializados;
- Fornecedores de serviços e equipamentos;

ESPAÇO MATULA

08h00

Café Mineiro de Boas-vindas

Um café quentinho e as deliciosas quitandas da terra vão nos dar as boas-vindas e a energia necessária para aproveitar nossa jornada.

Aproveite para se conectar com os demais participantes do congresso e ampliar sua rede de relacionamento. Sinta-se em casa e entre amigos.

12h30

Almoço Regional

Pausa para desfrutar dos sabores da autêntica culinária regional. Bom apetite!

17h00

Café com Prosa

Pausa para repor as energias com um café quentinho e as deliciosas quitandas da terra. Aproveite e faça novas amizades.

20h00 Jantar Regional

Pausa para desfrutar dos sabores da autêntica culinária regional. Bom apetite!

27 DE OUTUBRO

Sexta-feira

SUMMIT DE PORTAS ABERTAS

Acesso aberto e gratuito para população e público geral.

- Palestras
- Oficinas
- Exposição de Destinos, Serviços e Aventuras Virtuais.
- Vivências Técnicas ao Ar Livre (Exclusivo para Congressistas)

AUDITÓRIO ESPINHAÇO

09h30 às 10h30 Palestra: Promoção Internacional do Turismo de Natureza do Brasil

Oportunidades de promoção das experiências de ecoturismo e turismo de aventura para turistas estrangeiros.

Convidado: **Leonardo Persi**

10h30 às 11h30 Palestra: Viajar é Possível

Como viajar leve e com pouco dinheiro, e ainda assim conhecer outras terras e outras culturas.

Conheça as aventuras de um viajante com pouco dinheiro e muita imaginação.

Convidado: **Wallace Soares**

11h30 às 12h30 Programação Sebrae Parque do Peruaçu

Talk Show (Re) Descobrimo o Brasil

Nosso território é vasto e ainda pouco conhecido. Venha se surpreender com um Brasil que é perfeito para o Ecoturismo, o Turismo de Aventura e a Vida ao Ar Livre! Redescubra o Brasil com a gente!

12h30 Estado de Minas Gerais

13h00 Estância de Socorro SP

13h30 Parques Naturais do Paraná

14h30 Polo de Ecoturismo da Cidade de São Paulo/SP

15h00 Estado de São Paulo

15h30 Estado do Mato Grosso

16h00 Conceição do Mato Dentro/MG

16h30 Ilhabela/SP

17h00 Foz do Iguaçu

17h30 Rio Grande do Norte

VILA BRASIL

Exposição (Re) Descobrimo o Brasil

Destinos Turísticos de Natureza; Operadores e consultores especializados; Fornecedores de serviços e equipamentos.

ESPAÇO MATULA

08h30 Café com Prosa

20h00 Jantar Regional

28 DE OUTUBRO

Sábado

AUDITÓRIO ESPINHAÇO

10h00 às 11h30 Painel: Geoparques Brasileiros

O Brasil conta hoje com 5 Geoparques reconhecidos pela UNESCO. Mas você sabe o que são Geoparques? Onde estão localizados? Por que são importantes para o Turismo Brasileiro de Natureza?

Convidados: **Janaina de Medeiros e Fabiano da Silva**

11h30 às 12h30 Palestra. Caminhando o Turismo de Natureza vai longe

Como a Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso está usando a conectividade para formar a maior floresta urbana do mundo. Do sonho a realidade, da Pedra Branca até a Tijuca, uma trilha carioca!

Convidado: **Jorge Junior**

14h00 às 16h00 Painel: Parques Naturais do Brasil. Negócios e Oportunidades

Concessões, permissões e autorizações. Aprendizado e soluções.

Convidados: **Cecilia Fernandes, Rafael Andreguetto, Rodrigo Goes e Letícia Magno**

16h30 às 17h30 Painel: Regionalização do Turismo Brasileiro

O que é? Para que serve? Como funcional?

Tudo que você precisa saber sobre o funcionamento e as boas-práticas de gestão para Instâncias de Governança Regionais – IGR

Convidadas: **Alessandra Rosa, Patrícia Assis e Natália Soutosa**

17h30 às 19h00 Painel: Capacitação, Gestão e Certificação em Turismo de Natureza

12 anos depois do Programa Aventura Segura da Abeta, quais são os novos desafios da Gestão dos Riscos em Turismo de Aventura. Novos desafios, novas soluções com mais tecnologia e melhores resultados.

Convidados: **Edmundo Dinelli, Edner Brasil, Raquel Muller e Evandro Schutz**

RIA + REDE DE IDEIAS ABETA Papos e prosas com especialistas diversos

SALA CONECTA

11h00 às 12h30 Painel: Inteligência Artificial. Ela já está entre nós!

Descubra como usá-la a seu favor. Teoria & Prática aplicada ao Turismo.

Convidados: **Vinícius Viegas, Fernanda Dornelles e Fernando Alves**

14h00 às 15h00 Palestra: Coleta e análise de dados digitais em Turismo

Novas tecnologias e novos usos. Redes celulares, geolocalização e muito mais.

Convidada: **Graziele Vilela**

Programação do evento

XX Abeta Summit

Redescobrimo o Brasil, novos destinos, novas oportunidades

De 25 a 28/10

15h00 às 16h00

Painel: 60+ Turismo da Maturidade

As mudanças demográficas e seus impactos no Turismo e na sociedade.

Painelistas convidados: **Ana Melo, Jaqueline Franco e Jose Fernandes Franco**

16h00 às 17h00

Palestra: A importância da comunicação responsável para o turismo sustentável

Lições de um jornalista de turismo para promover um ecoturismo mais consciente.

Convidado: **Daniel Nunes**

SALA ABETA CAPACITA

14h00 às 15h00

Palestra: Gestão Participativa Público-Privada

Como acelerar a implementação de ações que beneficiam o destino turístico, através de uma gestão participativa mista.

Convidada: **Ana Russo**

15h00 às 16h00

Palestra: Viajar é Possível

Como viajar leve e com pouco dinheiro, e ainda assim conhecer outras terras e outras culturas.

Conheça as aventuras de um viajante com pouco dinheiro e muita imaginação.

Convidado: **Wallace Soares**

16h00 às 17h00

Palestra: Experiências da Cozinha Mineira

Convidada: **Manu Oliveira**

SALA ABETA INSPIRA

14h00 às 15h00

Palestra: Como os valores culturais e espirituais da natureza podem contribuir para orientar o desenvolvimento do Turismo Responsável além Unidades de Conservação.

Convidada: **Erika Fernandes Pinto**

15h00 às 16h00

Palestra INSPIRA: SÓ A EDUCAÇÃO SALVA!

Aprendendo na natureza. Direto do interior gaúcho, conheça a inspiradora Escola da Floresta Olho da Coruja. Um empreendimento pedagógico-educacional totalmente conectado com o ambiente natural e rural. Venha se inspirar!

Convidados: **Adroaldo Sturmer e Clarisse Hendges**

16h00 às 17h00

Painel: Mulheres, Negócios e Natureza.

Como o turismo transformou a vida dessas mulheres.

As mulheres da Abeta!

Convidadas: **Pollyana Pugas, Leda Malysz e Teriana Selbach**

VILA BRASIL

Exposição (Re) Descobrimo o Brasil

Destinos Turísticos de Natureza;
Operadores e consultores especializados;
Fornecedores de serviços e equipamentos.

ESPAÇO MATULA

09h00 às 10h00

Café com Prosa

Comece o dia com um delicioso café da manhã e se prepare para uma longa jornada, afinal hoje é o último dia do evento. E quando a lua cheia surgir no céu, terminam os trabalhos e começa a diversão. Aproveitem!

12h30

Almoço Regional

Pausa para desfrutar dos sabores da autêntica culinária regional, a chamada comida histórica de garimpo. Bom apetite!

17h00

Café com Prosa

Pausa para repor as energias com um café e as deliciosas quitandas da terra.

20h00

EVENTO DE ENCERRAMENTO

- Festa da Lua Cheia
- 5ª Edição do Prêmio Abeta Brasil Natural
- Lançamento do Abeta Summit 20 anos 2004-2024

Destino anfitrião:
Cordilheira do Espinhaço

Cidade Sede:

Grão Mogol/MG





NA TRILHA DO
CONHECIMENTO,
O ECOTURISMO CONECTA
NEGÓCIOS, COMUNIDADES
E NATUREZA.

POLO SEBRAE DE ECOTURISMO

Referência nacional em negócios sustentáveis

- Espaço interativo, com tecnologias imersivas e experiências voltadas ao ecoturismo
- Visitas de benchmarking, com exemplos reais de boas práticas sustentáveis
- Apoio seguro para empresários, gestores públicos, profissionais e comunidades locais
- Oportunidades de parcerias para produtos e serviços ecossustentáveis
- Trilhas de conhecimento e pesquisas sobre Turismo, Inovação e Sustentabilidade



Descubra novas oportunidades:
[ecoturismo.
sebrae.com.br](https://ecoturismo.sebrae.com.br)



Polo
SEBRAE de
Ecoturismo

